PLACAR

Abril
7 893614 111742
ED.1458 DEZ 2019 R$ 17,00

O MELHOR DE 2019

Bruno Henrique é o MVP – Mais Valioso Placar – do ano

Brasileirão
A seleção do campeonato, as análises e o desempenho de cada time

Ranking Placar
Como fica a posição do seu clube na lista mais completa e confiável

O atacante do Flamengo com a taça da Libertadores, depois da vitória em Lima

O ano de ouro do FLAMENGO

Campeão da Libertadores e do Brasileirão, o time de Jorge Jesus fez história com marcas inacreditáveis

PRELEÇÃO

HISTÓRIAS QUE A BOLA NÃO CONTA

Porque fazemos parte do universo, vivemos sob suas regras. Ele expande até um limite, depois é necessário um recomeço. O futebol brasileiro parece ter chegado ao seu limite de incompetência. Um novo paradigma surgiu, um velho conhecido reascendeu. O Flamengo agora é a expansão a se seguir. Um novo velho futebol brasileiro, com vocação ofensiva e de busca pelo gol, ressurgiu. Quem nos redescobriu, curiosamente, foi um português. Esta edição celebra esse recomeço e reconhece no Flamengo tudo aquilo que aplaudimos nos últimos 50 anos. Placar vai completar em março de 2020 seus 50 anos. Poucos veículos no Brasil podem comemorar data tão significativa. Placar tem o DNA da resistência – e assim o fez nos últimos três anos, resistindo a uma das maiores crises econômicas que se abateram o mercado editorial. Há três anos este que vos escreve aceitou o desafio de editar a Placar para a Abril, enquanto ela se recuperasse e retomasse seu fôlego. Não poderia ser diferente, afinal, há 38 anos um garoto de 14 anos entrava pela porta da redação da Placar para fazer sua história. Era um domingo, e fui recebido para iniciar minha jornada como office-boy da redação por Juca Kfouri, que me fez apenas uma pergunta: "Para que time você torce?". Respondi que era o Palmeiras, meu time do coração. Juca então me disse: "Quer ter futuro aqui? Muda de time". Ao que respondi: "Melhor nem começar". Juca gostou da minha atitude e me confirmou office-boy de Placar. Aqui depois fui arquivista, fotógrafo, editor. Estudei, me formei, viajei o mundo e fiz dezenas de importantes coberturas, como cinco Copas do Mundo e cinco Olimpíadas. Mesmo quando estive fora da Placar, em outros projetos na Abril, estive ligado à publicação.

A partir de janeiro, Placar volta a ser editada integralmente por uma equipe comandada por Fábio Altman, em *Veja*. Passo o bastão com a alegria de saber que o trabalho será continuado, bem feito e aprimorado. Neste ciclo que se encerra, quero agradecer aos colegas de jornada Rodolfo Rodrigues, Eduardo Ratto e Alexandre Battibugli, heroicos companheiros que me ajudaram a tocar esta publicação que tanto amamos. Foi acima de tudo por amor que a fizemos nesse período, mas também com muita diversão e bom jornalismo, que corre nas veias dos meninos, como costumo chamar meus não tão jovens colegas de redação.

Nunca saberemos como os novos ciclos se cruzarão lá na frente, mas tenho certeza de que a energia positiva de quem faz Placar sempre se unirá em novos momentos. Um exemplo disso é a capa desta edição, feita pelo fotógrafo Jorge Bispo. Nela, Bruno Henrique posa com a Taça Libertadores momentos após a partida final em Lima. Clique de ensaio exclusivo da Conmebol, gentilmente cedido à Placar. Bispo é hoje um dos mais consagrados fotógrafos brasileiros, mas seu ciclo se iniciou aqui, em 2001. É um prazer tê-lo novamente em nossas páginas.

Que o novo ciclo da Placar seja repleto e que sua trajetória no jornalismo nacional continue fazendo história. #amoplacar

Ricardo Corrêa
Editor

VICTOR CIVITA (1907-1990)

ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Publisher: Fábio Carvalho

PLACAR

Colaboraram nesta edição:
Ricardo Corrêa e Rodolfo Rodrigues (editores), L.E. Ratto (arte), Alexandre Battibugli (foto), Tadeu Inácio (reportagem) e Renato Bacci (revisão),
CTI: André Luiz e Marisa Tomas
www.placar.com.br

PUBLICIDADE Yuri Aizemberg (Diretor de Relacionamento com o Mercado), Daniela Serafim (Financeiro, Mobilidade, Tecnologia, Telecom, Saúde e Serviços), Renato Mascarenhas (Alimentos, Bebidas, Beleza, Educação, Higiene, Imobiliário, Decoração, Moda e Mídia & Entretenimento, Turismo e Varejo), William Hagopian (Regionais) **OPERAÇÕES** Adriana Favilla **ATENDIMENTO E CANAIS DE VENDAS** Luci Silva **MARKETING DE MARCAS, EVENTOS E VÍDEO** Andrea Abelleira **AUDIÊNCIA DIGITAL** Isabela Sperandio **PRODUTOS E PLATAFORMAS** Guilherme Valente **PROJETOS ESPECIAIS E ABRIL BRANDED CONTENT** Yuri Aizemberg e Ivan Padilla **DEDOC E ABRILPRESS** Adriana Kazan

Redação e Correspondência: Av. Otaviano Alves de Lima, 4.400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1458 (789 3614 11162 9), ano 49, é uma publicação mensal da Editora Abril. Edições anteriores: Ligue para 0800 777-3022 ou solicite ao seu jornaleiro pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito a disponibilidade de estoque). Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

Serviço ao assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112 Demais localidades: 0800-7752112 www.abrilsac.com Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145 Demais localidades: 0800-7752145
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

www.grupoabril.com.br

SUMÁRIO

Gabigol e a taça tão sonhada por 38 anos, que voltou à casa rubro-negra, numa temporada dourada para o Flamengo

FLAMENGO CAMPEÃO DA LIBERTADORES E BRASILEIRÃO

COMANDADO PELO PORTUGUÊS JORGE JESUS, O FLA QUEBROU PARADIGMAS, FOI UM ROLO COMPRESSOR NA LIBERTADORES E NO BRASILEIRÃO E GANHOU O BI SUL-AMERICANO E SEU SÉTIMO TÍTULO BRASILEIRO COM A MELHOR CAMPANHA DOS PONTOS CORRIDOS, O MELHOR ATAQUE E COM UM RECORDE DE VITÓRIAS

O ANO DE OURO DO FLAMENGO

As cenas que os flamenguistas não se cansam de ver: o capitão Everton Ribeiro ergue a Libertadores e o troféu de heptacampeão brasileiro, em duas trajetórias históricas

Impressionante e histórico. Assim foi o Flamengo do técnico português Jorge Jesus na Libertadores e no Campeonato Brasileiro de 2019. Apontado como um dos favoritos no início das duas competições, o Flamengo demorou a engrenar e, após alguns tropeços e um futebol bem abaixo do esperado, acabou mandando o técnico Abel Braga embora. Até a parada do campeonato para a disputa da Copa América, o Fla era o terceiro colocado com 17 pontos no Brasileirão, oito pontos atrás do líder Palmeiras. No mês de pausa (Copa América), o time buscou o novo treinador, contratou os bons laterais Rafinha e Filipe Luís, trouxe o zagueiro espanhol Pablo Marí e o volante Gerson. A partir daí tudo mudou. Adepto de um futebol ofensivo, de uma marcação alta no campo adversário e de muita intensidade, o Mister mudou conceitos e fez o time do Flamengo render. Após um início um pouco titubeante (foi eliminado pelo Athletico Paranaense nas quartas de final da Copa do Brasil, perdeu de 2 x 0 para o Emelec do Equador no jogo de ida das oitavas da Libertadores e levou de 3 x 0 do Bahia na Fonte Nova), o Flamengo logo achou seu melhor futebol. A partir da 14ª rodada (3 x 1 no Grêmio), o time engatou uma sequência sensacional e o resultado acabou sendo o melhor possível. Embalado por uma torcida que lotou o Maracanã, com uma

10 razões do heptacampeonato em fotos

1 ELENCO
Bem nas finanças, o Flamengo fez ótimas contratações no início do ano e depois durante a Copa América, chegando também ao título da Libertadores

© FOTOS ALEXANDRE VIDAL/CRF

O FLAMENGO QUEBROU O RECORDE DE PONTOS (90) NO BRASILEIRÃO COM 20 CLUBES, DESDE 2006

2 **TIME-BASE**

Além de contar com um time-base fortíssimo, Jorge Jesus procurou não poupar jogadores durante a campanha, ganhou entrosamento e, dessa forma, não perdeu pontos bobos

3 **TÉCNICO**

O Flamengo deixou de lado o futebol defensivo de Abel Braga e apostou num estrangeiro que priorizou o jogo ofensivo e fez seus craques renderem

4 **EQUILÍBRIO**

Defesa forte, meio de campo técnico e ataque eficiente. Com jogadores de qualidade, como Rodrigo Caio, em todos os setores, o Fla montou um timaço

média recorde de público, o rubro-negro chegou a 25 jogos sem derrota até a decisão da Copa Libertadores. No caminho, passou pelo Inter, nas quartas da Libertadores, e atropelou o forte Grêmio, de Renato Gaúcho, na semifinal, com um histórico 5 x 0. No Brasileirão, o time conseguiu ótimas sequências de vitórias (uma delas recorde, com oito seguidas), tirou Palmeiras e Santos do caminho e chegou à 34ª rodada com 13 pontos de vantagem sobre o alviverde. Mesmo com quatro jogos a menos, o time alcançou o recorde de pontos no Brasileirão na era dos pontos corridos com 20 clubes (desde 2006) e o recorde de vitórias. Com o melhor ataque do Brasileirão, invicto em casa e ainda o melhor visitante, o Flamengo assombrou os rivais com um futebol de dar inveja. A busca incessante pelo gol e pelo placar elástico fez com que a torcida aplaudisse o time ao fim de cada partida, não só pelo resultado, mas pelo estilo de jogo. O futebol defensivo, mas de resultados, de alguns dos últimos campeões, como Corinthians e Palmeiras, foi engolido pelo futebol de Jorge Jesus, que chegou a receber críticas de outros treinadores. Além de massacrar o Grêmio de Renato Gaúcho na Libertadores, o Flamengo venceu com méritos o Santos, de Jorge Sampaoli, fez 3 x 0 no Palmeiras (no jogo que causou a queda do técnico Luiz Felipe Scolari, campeão de 2018) e 4 x 1 no Corinthians, na partida que derrubou Fábio Carille, campeão de 2017).

5 GOLEADOR O Flamengo trouxe o artilheiro do Brasileirão de 2018 e Gabigol correspondeu em campo fazendo muito pelo rubro-negro – além de quebrar o recorde de gols de Zico

© ALEXANDRE VIDAL/CRF

Com um time titular na cabeça do torcedor, o Flamengo de Jorge Jesus revolucionou também por aqui ao colocar sempre seu time principal em campo, sem priorizar campeonato e sem poupar jogador. À exceção do último jogo contra o Grêmio, antes da final da Libertadores, Jesus procurou colocar os melhores para atuar, sem deixar escapar pontos pelo caminho. E a cada jogo o entrosamento foi aumentando e tornando o time praticamente imbatível no segundo turno.

Apesar de não contar com a melhor defesa do campeonato, o Flamengo conseguiu montar um bom sistema defensivo, que se destacou principalmente pela qualidade na saída de bola. O goleiro Diego Alves, em grande fase, deu tranquilidade na hora certa. Nas laterais, Rafinha, pela direita, e Filipe Alves ajudaram, além do ótimo passe, com a experiência. Na zaga, Rodrigo Caio e Pablo Marí se entrosaram bem e ainda deram uma ajudinha no ataque marcando gols (dois cada um). No meio

O FLAMENGO NÃO POUPOU JOGADORES E USOU O MESMO TIME TITULAR NAS DUAS CONQUISTAS

6 FATOR CASA

Atuando no Maracanã em todo o campeonato, o Flamengo contou com quase 60 mil torcedores por jogo e chegou ao título sem derrotas como mandante

© ALEXANDRE VIDAL/CRF

7 ESTILO DE JOGO

Fora de casa, o time não deixou de buscar o resultado e acabou com jejuns sobre duros adversários, como Athletico-PR (foto) e Grêmio

© ALEXANDRE VIDAL/CRF

de campo defensivo, o Flamengo melhorou muito após a saída de Cuéllar, o recuo de Willian Arão como volante e a entrada de Gerson como segundo volante. Arão, que marcou dois gols e deu seis assistências, mostrou-se forte na marcação e deu muita opção na saída de bola. Assim como Gerson, que patrocinou um ganho absurdo na qualidade do setor, se encaixando perfeitamente no time.

Mais à frente, Everton Ribeiro, em grande fase, foi o termômetro da equipe e grande articulador das jogadas ofensivas. Ao seu lado, o uruguaio Arrascaeta, apesar de ter atuado menos vezes, foi importantíssimo quando esteve em campo, sendo o líder de assistências do time e um dos maiores do campeonato, além de terceiro artilheiro da equipe. No ataque, Bruno Henrique e Gabigol jogaram o fino. O primeiro brilhou com jogadas rápidas, dribles e grandes finalizações, além dos gols, que o transformaram no vice-artilheiro da Série A e o elegeram MVP por votação promovida por Placar entre jornalistas do Brasil inteiro. Já Gabigol se destacou pela regularidade e pela ótima finalização, terminando como artilheiro pelo segundo ano seguido – além de ter batido o recorde de Zico de 21 gols em uma única edição.

©FOTOS ALEXANDRE VIDAL/CRF

8 BANCO FORTE
Quando precisou, Jorge Jesus contou com bons substitutos, como o meia Reinier, o atacante Vitinho e o lateral Renê (foto), que supriram bem as ausências dos titulares

NA CAMPANHA DO TÍTULO, O FLAMENGO BATEU O RECORDE DE VITÓRIAS E DE MÉDIA DE PÚBLICO

9 GANA

A fila de dez anos sem títulos no Brasileirão, o apoio da torcida, o incentivo de Jorge Jesus – tudo isso pesou para que o time buscasse sempre algo mais

10 PRIORIDADE

Mesmo disputando a Libertadores, o Flamengo não abriu mão do Brasileirão e colocou em campo sempre o que tinha de melhor, sem poupar titulares

Gabigol arremata mais um contra o Goiás

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

AVALANCHE

No primeiro jogo de Jorge Jesus no Maracanã, com 65 000 torcedores, o Flamengo viu também a estreia do lateral direito Rafinha e um show do seu trio de ataque, especialmente do uruguaio Arrascaeta, que marcou três gols e deu duas assistências. No terceiro, aliás, caprichou na finalização, dando um toque preciso de esquerda, encobrindo o goleiro Tadeu. Gabigol, com dois gols e três assistências, também estava iluminado na partida que começou às 11h. Bruno Henrique, que fez o quarto gol, completou a maior goleada do Fla no Brasileirão.

14/7 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 6 x 1 GOIÁS
Árbitro: Caio Max Augusto Vieira (RN); **Renda:** R$ 2 218 843,50; **Público:** 65 154; **Gols:** Arrascaeta 5, 45 e 49, Kayke 11 e Bruno Henrique 43 do 1º; Gabriel 10 e 35 do 2º; **Cartões amarelos:** Willian Arão (Flamengo); Leandro Barcía e Geovane (Goiás)
FLAMENGO: Diego Alves, Rafinha (Rodinei 13 do 2º), Léo Duarte, Rodrigo Caio e Trauco; Willian Arão (Cuéllar 13 do 2º), Diego, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique (Vitinho 26 do 2º) e Gabriel. **Técnico:** Jorge Jesus
GOIÁS: Tadeu, Daniel Guedes, Yago, Rafael Vaz e Jefferson; Geovane (Léo Sena 16 do 2º), Yago Felipe (Paulo Ricardo 42 do 2º) e Giovanni Augusto (Marlone 16 do 2º); Michael, Kayke e Leandro Barcía. **Técnico:** Claudinei Oliveira

PASSEIO

Apesar de ser visitante, o Flamengo viu sua torcida ser maioria no Mané Garrincha. Em campo, o rubro-negro impôs sua superioridade e aplicou uma goleada sobre o rival. Bruno Henrique, que havia sido convocado para a seleção brasileira um dia antes, abriu o placar. Gabigol anotou dois e Arrascaeta completou o placar. Destaque também para o goleiro Diego Alves, que pegou dois pênaltis (Pikachu e Bruno César).

17/8 – MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)
VASCO 1 x 4 FLAMENGO
Árbitro: Leandro Pedro Vuaden (RS); **Renda:** R$ 5 285 443,00; **Público:** 65 418; **Gols:** Bruno Henrique 41 do 1º; Gabriel 5, Leandro Castán 14, Gabriel 16 e Arrascaeta 37 do 2º; **Cartão amarelo:** Rodinei (Flamengo)
VASCO: Fernando Miguel, Raúl Cáceres (Bruno César 21 do 2º), Oswaldo Henríquez, Leandro Castán e Henrique; Richard, Raul e Lucas Mineiro (Andrey 24 do 2º); Yago Pikachu, Marquinho (Tiago Reis 9 do 2º) e Talles Magno. **Técnico:** V. Luxemburgo
FLAMENGO: Diego Alves, Rodinei, Thuler, Pablo Marí e Filipe Luís; Cuéllar, Willian Arão, Gerson (Everton Ribeiro 22 do 2º) e Arrascaeta (Piris da Motta 42 do 2º); Bruno Henrique e Gabriel (Berrío 32 do 2º). **Técnico:** Jorge Jesus

Por falta de um, Gabriel fez dois

OBRA DE ARTE

Em jogo válido pela 16ª rodada, o Flamengo venceu o Ceará com sobras no Castelão lotado, sendo superior ao adversário do começo ao fim e garantindo pela primeira vez a liderança do Brasileirão. No primeiro tempo, após uma jogada ensaiada, o zagueiro espanhol Pablo Marí abriu o placar. Pouco depois, Gabigol fez o seu. No final da partida, após passe de Rafinha, Arrascaeta acertou uma linda bicicleta.

25/8 – CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
CEARÁ 0 x 3 FLAMENGO
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO); **Renda:** R$ 2 119 235,00; **Público:** 49 986; **Gols:** Pablo Marí 21 e Gabriel 34 do 1º; Arrascaeta 51 do 2º; **Cartões amarelos:** Samuel Xavier, Valdo e Felipe Baxola (Ceará)
CEARÁ: Diogo Silva, Samuel Xavier, Valdo, Tiago Alves e João Lucas; Fabinho, Ricardinho e Thiago Galhardo (Felipe Baxola 40 do 2º); Lima (Wescley 34 do 2º), Leandro Carvalho (Mateus Gonçalves 16 do 2º) e Felippe Cardoso. **Técnico:** Enderson Moreira
FLAMENGO: Diego Alves, João Lucas (Rafinha 24 do 2º), Rodrigo Caio, Pablo Marí e Renê; Piris da Motta, Willian Arão, Gerson (Everton Ribeiro 36 do 2º) e Arrascaeta; Berrío (Bruno Henrique 24 do 2º) e Gabriel. **Técnico:** Jorge Jesus

Contra o Ceará, jogou como se fosse em casa

AULA DO MISTER

No duelo que valia a liderança do Brasileirão, o Flamengo não deu chances ao Palmeiras e aplicou um 3 x 0 até com certa facilidade, ocasionando ainda a demissão do técnico Felipão. Logo aos 10 minutos, Gabigol recebeu de Arrascaeta e tocou por cobertura, na saída do goleiro Weverton. Ainda no primeiro tempo, o uruguaio, de cabeça, fez 2 x 0, após passe açucarado de Bruno Henrique. Já na segunda etapa, aos 15 minutos, Gabigol, de pênalti, ampliou o placar, que poderia até ter sido mais elástico diante do campeão de 2018.

1/9 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 3 x 0 PALMEIRAS
Árbitro: Rafael Traci (SC); **Renda:** R$ 3 368 134,00; **Público:** 65 969; **Gols:** Gabriel 10 e Arrascaeta 37 do 1º; Gabriel 15 do 2º; **Cartões amarelos:** Rodrigo Caio e Bruno Henrique (Flamengo); Willian e Bruno Henrique (Palmeiras); **Expulsão:** Gustavo Gómez (Palmeiras) 36 do 2º
FLAMENGO: Diego Alves, Rafinha, Rodrigo Caio (Thuler 15 do 2º), Pablo Marí e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson, Everton Ribeiro e Arrascaeta (Piris da Motta 24 do 2º); Bruno Henrique e Gabriel. **Técnico:** Jorge Jesus
PALMEIRAS: Weverton, Marcos Rocha, Vítor Hugo, Gustavo Gómez e Diogo Barbosa; Felipe Melo, Matheus Fernandes (Raphael Veiga, intervalo) e Bruno Henrique (Jean 34 do 2º); Dudu, Willian (Gustavo Scarpa 17 do 2º) e Luiz Adriano. **Técnico:** Luiz Felipe Scolari

Era para ser um duelo forte, mas foi um passeio

© CESAR GRECO / SEP

Em jogo difícil, o Flamengo fez 1 x 0 no Santos e garantiu o título do primeiro turno

© FOTOS ALEXANDRE VIDAL/CRF

1º TURNO É DO FLA

No confronto entre o líder e o segundo colocado, o Flamengo garantiu o título simbólico do primeiro turno. Diante de 68 000 pessoas (recorde no campeonato até então), o rubro-negro conquistou uma ótima vitória, com direito a um golaço histórico de Gabigol diante do seu ex-clube. No final do primeiro tempo, num rápido contra-ataque, Everton Ribeiro deu um passe milimétrico para o centroavante, que puxou para a direita, cortou o zagueiro Gustavo Henrique e depois tocou por cobertura, de canhota, sem chances para o goleiro Everson.

14/9 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

FLAMENGO 1 x 0 SANTOS

Árbitro: Bráulio da Silva Machado (SC); **Renda:** R$ 3 328 050,95; **Público:** 68 243; **Gol:** Gabriel 43 do 1º; **Cartões amarelos:** Gabriel e Bruno Henrique (Flamengo); Gustavo Henrique, Lucas Veríssimo, Marinho, Cueva e Soteldo (Santos)
FLAMENGO: Diego Alves, Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís (Renê 44 do 2º); Willian Arão, Gerson, Arrascaeta (Berrio 37 do 2º) e Everton Ribeiro; Gabriel e Bruno Henrique.
Técnico: Jorge Jesus
SANTOS: Everson, Lucas Veríssimo, Gustavo Henrique e Luan Peres (Uribe 19 do 2º); Victor Ferraz, Alison, Carlos Sánchez (Felipe Jonatan 30 do 2º) e Jorge; Marinho, Eduardo Sasha (Cueva 23 do 2º) e Soteldo. **Técnico:** Jorge Sampaoli

XÔ, TABU!

Com uma atuação convincente, o Flamengo bateu o Athletico Paranaense, então campeão da Copa do Brasil, na Arena da Baixada e quebrou um tabu de 45 anos sem vitória contra o adversário como visitante. Mesmo diante da pressão e do forte adversário, o Flamengo não se intimidou e com um show de Bruno Henrique, que marcou dois gols, no final dos dois períodos, venceu por 2 x 0, emendando sua sexta vitória fora.

13/10 – ARENA DA BAIXADA (CURITIBA-PR)

ATHLETICO-PR 0 x 2 FLAMENGO

Árbitro: Bráulio da Silva Machado (SC); **Renda:** não divulgada; **Público:** 25 473; **Gols:** Bruno Henrique 44 do 1º e 45 do 2º; **Cartões amarelos:** Rony, Léo Cittadini e Thiago Heleno (Athletico-PR); Everton Ribeiro, Renê, Thuler, Bruno Henrique e Vitinho (Flamengo)
ATHLETICO-PR: Léo, Madson, Thiago Heleno, Léo Pereira e Márcio Azevedo (Adriano, intervalo); Lucho González (Marco Rubén 18 do 2º), Wellington, Léo Cittadini, Thonny Anderson e Rony; Marcelo Cirino (Everton Felipe 26 do 2º).
Técnico: Tiago Nunes
FLAMENGO: Diego Alves, Rafinha (João Lucas, intervalo), Rhodolfo (Thuler 7 do 2º), Pablo Marí e Renê; Willian Arão, Gerson, Everton Ribeiro e Vitinho; Lucas Silva (Piris da Motta 18 do 2º) e Bruno Henrique.
Técnico: Jorge Jesus

Bruno Henrique em dia de gols – dois, para ser mais exato

Uma chacoalhada contra o Timão que garantiu a Libertadores: mas nem precisava

QUE GOLEADA!

Com mais uma bela vitória no Maraca, o Flamengo derrubou outro treinador que venceu recentemente o Brasileirão – Fábio Carille, em 2017. Com uma tarde inspirada de Bruno Henrique, que marcou aos 45 e 46 do primeiro tempo e depois logo aos 26 segundos da etapa final, o Flamengo sobrou diante do Corinthians. Vitinho, com um belo gol no segundo tempo, fechou o placar, que garantiu ao Fla a vaga na Libertadores de 2020.

3/11 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 4 x 1 CORINTHIANS
Árbitro: Jean Pierre Gonçalves Lima (RS); **Renda:** R$ 3 684 919,00; **Público:** 64 985; **Gols:** Bruno Henrique 45 e 46 do 1º; Bruno Henrique 26 segundos, Mateus Vital 6 e Vitinho 21 do 2º; **Cartão amarelo:** Régis (Corinthians), do banco de reservas
FLAMENGO: Diego Alves, Rafinha (Rodinei 33 do 2º), Rodrigo Caio, Pablo Marí e Renê; Willian Arão, Gerson, Arrascaeta (Diego 33 do 2º) e Everton Ribeiro; Bruno Henrique e Reinier (Vitinho, intervalo).
Técnico: Jorge Jesus
CORINTHIANS: Cássio (Caique França 25 do 2º), Fágner (Michel 24 do 2º), Bruno Méndez, Gil e Carlos Augusto; Ralf, Júnior Urso, Ramiro (Janderson 24 do 2º) e Pedrinho; Mateus Vital e Gustavo.
Técnico: Fabio Carille

É CAMPEÃO!

Depois de conquistar o título da Libertadores de forma dramática, com uma virada sensacional sobre o River Plate nos minutos finais, o Flamengo voltou ao Maracanã no jogo contra o Ceará para receber a taça de campeão brasileiro, já que a derrota do Palmeiras dias antes para o Grêmio garantiu matematicamente o hepta ao Mengão. No jogo festivo, o Fla saiu atrás, mas com uma grande atuação de Bruno Henrique no segundo tempo, com três gols, o rubro-negro virou mais uma partida, manteve sua invencibilidade de 27 jogos e fez a festa para os mais de 67 mil torcedores.

27/11 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 4 x 1 CEARÁ
Árbitro: Paulo Roberto Alves Júnior (PR) (6,5); **Renda:** R$ 5 377 084,00; **Público:** 67 539; **Gols:** Thiago Galhardo 26 do 1º; Bruno Henrique 19, 28 e 40 e Vitinho 46 do 2º; **Cartões amarelos:** Vitinho e Rodrigo Caio (Flamengo); Valdo (Ceará); Expulsão: Samuel Xavier (Ceará) 38 do 2º
FLAMENGO: Diego Alves, Rodinei, Rhodolfo, Rodrigo Caio e Renê; Willian Arão, Diego (Lincoln 8 do 2º), Éverton Ribeiro, Arrascaeta (Gerson 41 do 2º) e Reinier (Vitinho 36 do 1º); Bruno Henrique. **Técnico:** Jorge Jesus
CEARÁ: Diogo Silva, Samuel Xavier, Eduardo Brock, Valdo e João Lucas (Leandro Carvalho 31 do 2º); Fabinho, Ricardinho (Mateus Gonçalves 24 do 2º), Felipe Baxola, Chico e Pedro Ken; Thiago Galhardo (Tiago Alves, intervalo).
Técnico: Adílson Batista

campo fazendo ainda mais pelo rubro-negro, quebrando ainda o recorde de gols de Zico

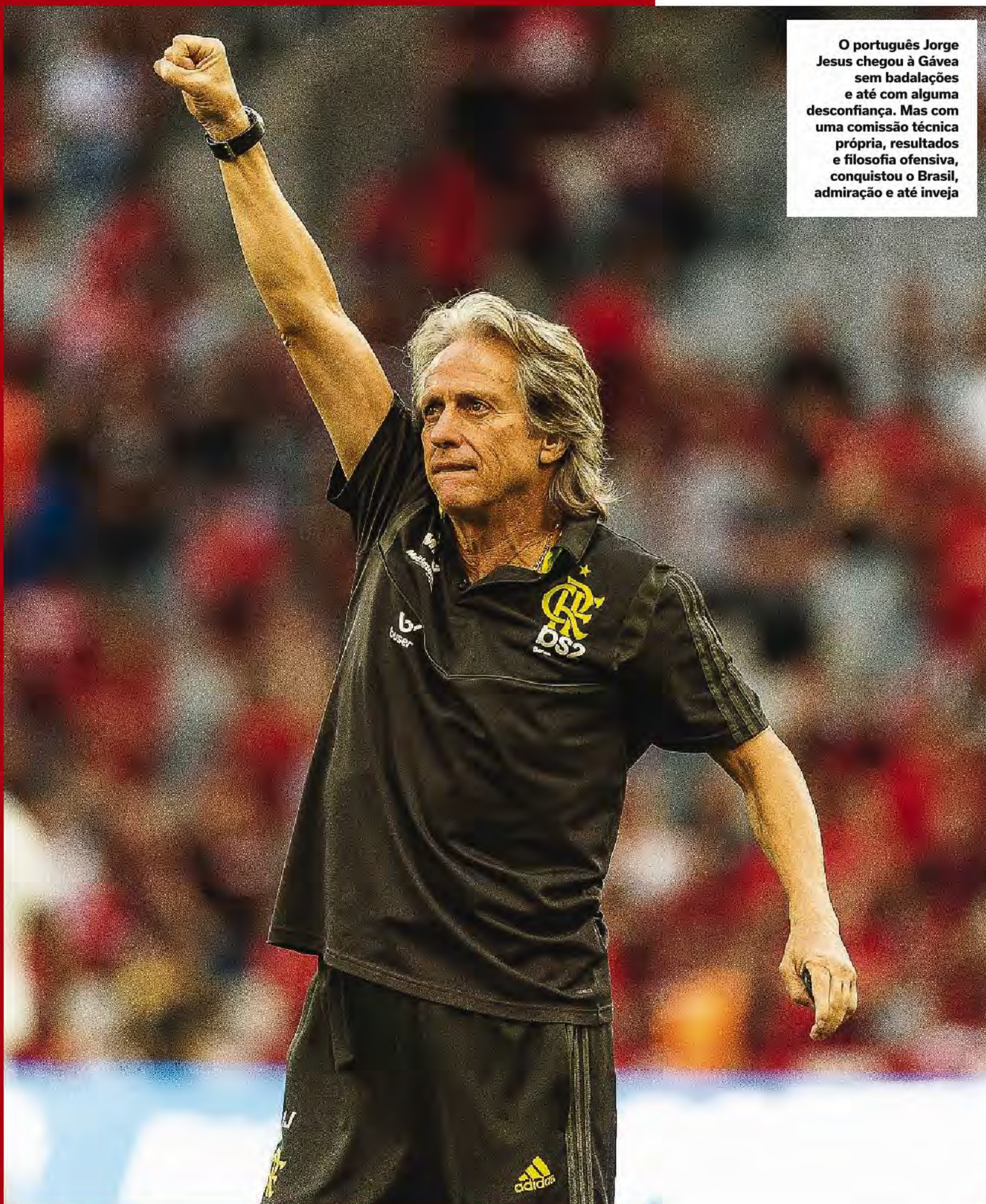
"OLÊ, OLÊ, OLÊ, OLÊ. MISTER, MISTER!"

Jorge Jesus transformou o Flamengo no melhor time do país e se tornou o primeiro estrangeiro a ganhar o Brasileirão desde 1971

Aos 65 anos, o experiente treinador Jorge Jesus recebeu o convite para dirigir o Flamengo após uma rápida passagem pelo Al-Hilal, da Arábia Saudita, no fim de 2018 e início de 2019. Tricampeão português pelo Benfica, onde ficou entre 2009 e 2015, e campeão da Copa da Liga de Portugal pelo Sporting, clube que dirigiu entre 2015 e 2018, Jorge Jesus ficou conhecido em sua terra por montar times ofensivos. Fã do Carrossel Holandês dos anos 1970, a seleção holandesa dirigida pelo técnico Rinus Michels, Jorge Jesus trouxe o seu fascínio pelo ataque para o futebol brasileiro e transformou o Flamengo no melhor time do Brasil e da América do Sul em pouco menos de seis meses. Carismático e apaixonado por futebol, Jesus teve uma rápida adaptação ao futebol brasileiro e logo caiu nas graças da torcida rubro-negra, que sempre aos 40 minutos do segundo tempo cantava uma música em sua homenagem: "Olê, olê, olê, olê. Mister, Mister!". Linha-dura e muito exigente, principalmente durante os jogos, quando cobrava seus jogadores até o último minuto, Jorge Jesus impôs seu estilo e passou até a causar certa inveja nos treinadores brasileiros. Adepto do futebol ofensivo, ele pedia uma saída de bola veloz, toques para a frente, sem firulas – era comum vê-lo pedindo para o time atacar nos minutos finais mesmo com vantagem de três gols. Com o time no 4-1-3-2, Jesus cobrava uma marcação alta para retomar a bola com rapidez, sempre o mais próximo da área adversária. E, com boas peças, conseguiu rapidamente alcançar seus objetivos, levando o time ao título brasileiro e ao título da Copa Libertadores com 25 jogos de invencibilidade e um ataque poderoso. Primeiro estrangeiro a conquistar o Brasileirão desde 1971, Jorge Jesus ficou marcado também por acabar com a ideia de outros técnicos brasileiros de poupar jogadores para outras competições, como a Copa do Brasil e a Libertadores. Sempre que pôde, Jesus colocou em campo os melhores do time em campo, ganhando o apoio da diretoria do clube e dos torcedores, pelos resultados obtidos e pela forma de jogar do time. Com um aproveitamento de de 78,9% dos pontos no Brasileirão, o português levou o Flamengo a ter a melhor campanha de um time na era dos pontos corridos com 20 clubes (desde 2006), ao recorde de vitórias seguidas, ao recorde de vitórias em uma só edição e à maior invencibilidade em uma única edição. A vitória de goleada sobre o Grêmio por 5 x 0, na semifinal da Libertadores, sobre o falastrão Renato Gaúcho, que dizia que o time do Sul jogava o melhor futebol do Brasil, foi também um marco para a supremacia de Jorge Jesus na temporada. Isso sem falar no 3 x 0 sobre o Palmeiras de Felipão e o 4 x 1 sobre o Corinthians de Fábio Carille, os dois últimos campeões brasileiros. Se a sua passagem pelo nosso futebol vai deixar um legado, ainda é cedo para dizer. Mas falar que o ano de 2019 foi histórico por sua causa, quanto a isso não resta a menor dúvida.

O português Jorge Jesus chegou à Gávea sem badalações e até com alguma desconfiança. Mas com uma comissão técnica própria, resultados e filosofia ofensiva, conquistou o Brasil, admiração e até inveja

© ALEXANDRE VIDAL/CRF

CLASSIFICADOS PARA LIBERTADORES

Sánchez: artilheiro do time em 2019 e destaque da campanha santista

© IVAN STORTI / SANTOS

2º SANTOS

Dirigido pelo técnico argentino Jorge Sampaoli (um dos três que dirigiram um time do começo ao fim do Brasileirão), o Santos fez um campeonato acima do esperado, conquistou sua vaga direta para a Libertadores e, até o início do segundo turno, disputou a liderança com os favoritos Flamengo e Palmeiras. Eliminado na semifinal do Paulistão, na primeira fase da Copa Sul-Americana e logo nas oitavas da Copa do Brasil, o time voltou da pausa da Copa América focado apenas no Brasileirão. E mesmo sem seu grande jogador do início da temporada, o atacante Rodrygo, vendido ao Real Madrid, o Peixe surpreendeu e fez bonito. Com sete vitórias seguidas, assumiu a liderança entre a 12ª e a 15ª rodada, desbancando o Palmeiras. Com o bom goleiro Everson no lugar de Vanderlei, dois laterais em boa fase (Victor Ferraz e Jorge), dois zagueiros promissores em grande fase (Gustavo Henrique e Lucas Veríssimo), um segundo volante carregando o time em muitos momentos (o uruguaio Carlos Sánchez, artilheiro do time no ano com 19 gols) e um ataque bem entrosado, com Eduardo Sasha (autor de 14 gols) e o rápido e driblador Soteldo, o Santos teve um desempenho bem regular durante a competição. Oscilou apenas entre a 14ª e a 20ª rodada, quando sofreu quatro derrotas em sete partidas, mas voltou a jogar bem na reta final, quando contou também com a boa fase do atacante Marinho. Com um elenco limitado e alguns jogadores atuando aquém do esperado, como os meias Jean Mota (destaque do time no Paulistão) e o peruano Cueva, além do centroavante Uribe, o Santos encerrou sua participação no Brasileirão goleando o campeão Flamengo (4 x 0), mas sem a perspectiva de saber se vai poder contar com Sampaoli no comando técnico do time em 2020.

3º PALMEIRAS

Vice em 2015 e 2017 e campeão em 2016 e 2018, o Palmeiras entrou no Brasileirão como o grande favorito ao título nacional. Ainda mais por ter reforçado seu elenco em relação ao time que teve uma arrancada sensacional no segundo turno de 2018 – chegaram Gustavo Scarpa, Vítor Hugo, Zé Rafael e Luiz Adriano. Isso sem contar Ricardo Goulart e Ramires, que vieram da China, mas que acabaram jogando muito pouco. Com o técnico Luiz Felipe Scolari, o Verdão deu uma arrancada no Brasileirão, venceu sete partidas seguidas, abrindo cinco pontos para o Santos e oito para o Flamengo até a parada da Copa América. Após o torneio sul-americano, porém, o time de Felipão desandou. Eliminado nas quartas de final da Copa do Brasil pelo Inter, o alviverde foi caindo de produção no Brasileirão e chegou ao ápice da crise com a queda nas quartas da Libertadores para o Grêmio, com uma derrota em casa depois de ter vencido na ida. Na sequência, o time abalado levou de 3 x 0 do Flamengo, no Maracanã, e viu seu treinador ser mandado embora, criticado pela falta de títulos na temporada e pelo mau futebol apresentado em campo. Para o lugar de Felipão, o Palmeiras buscou Mano Menezes, que saiu em baixa do Cruzeiro. Com o novo treinador, o time melhorou de rendimento, perdeu apenas um jogo em 22 rodadas e fez uma campanha
à altura dos times campeões de 2016 e 2018. Mas, com o Flamengo acima da média em uma campanha recorde, o Palmeiras ficou para trás e ainda viu outro técnico cair após nova derrota para o rival carioca. Na campanha, destaque no time para Dudu, autor de nove gol e 11 assistências, o goleiro Weverton, convocado para a seleção, o zagueiro Gustavo Gómez, os volantes Bruno Henrique e Felipe Melo e o meia Gustavo Scarpa.

Dudu ditava o ritmo do Verdão. Se ia mal, o time rendia menos

© CESAR GRECCO / SEP

Éverton Cebolinha foi mais uma vez o grande destaque do Grêmio em 2019

© DIVULGAÇÃO / GFBP

4º GRÊMIO

Mais uma vez focado na disputa da Copa Libertadores, o Grêmio acabou perdendo pontos em várias rodadas do Brasileirão por escalar time misto ou reserva. No início do campeonato, o tricolor chegou a ficar seis rodadas na zona do rebaixamento, vencendo apenas uma partida em sete rodadas. Oitavo colocado no primeiro turno, o time do técnico Renato Gaúcho fez a segunda melhor campanha no returno e entrou para o G4 apenas na 31ª rodada.

Segundo melhor ataque do Brasileirão, o Grêmio, como em 2017 (ano em que ganhou a Libertadores) e 2018 (quando chegou à semifinal), encerrou sua participação na Série A com a sensação de que poderia ter conseguido algo mais. Principalmente por contar no elenco com um dos melhores jogadores do país, titular da seleção brasileira no título da Copa América: o atacante Éverton. Artilheiro do time no campeonato com 11 gols, Cebolinha deu ainda quatro assistências e foi o principal nome do time no Brasileirão e também o que mais atuou (30 partidas). Por outro lado, o tricolor não pôde contar com peças importantes, que perderam boa parte do campeonato por lesão: o zagueiro Kannemann e o volante Maicon (que fizeram menos de 20 jogos), o meia Jean Pyerre (dez jogos), o lateral direito Leonardo (nove jogos), além de Luan, líder em assistências no time (sete), que perdeu boa parte do segundo turno. Para piorar, seus centroavantes não tiveram bom desempenho. André, muito criticado, fez apenas dois gols. Diego Tardelli, por sua vez, marcou quatro gols. E Felipe Vizeu, outro que ficou de fora por lesão, fez só um gol.

CLASSIFICADOS PARA LIBERTADORES

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL

Cirino e Vitinho comemoram: o Athletico mostrou bom futebol no ano

© MIGUEL LOCATELLI / CAP

5º
ATHLETICO-PR

Campeão da Copa Sul-Americana em 2018, o Athletico-PR entrou forte na temporada 2019, fez uma boa campanha na Libertadores (caiu para o Boca Juniors-ARG nas oitavas) e brilhou na Copa do Brasil, onde despachou Fortaleza, Flamengo, Grêmio e Inter para ficar com o inédito título e uma vaga na Libertadores de 2020. Sob o comando do técnico Tiago Nunes, o Furacão passou boa parte do Brasileirão na zona intermediária de classificação, entre o 8º e o 10º lugar, já que priorizou outras competições – disputou ainda a Recopa Sul-Americana e a Copa Suruga. E foi só nas rodadas finais, já com a saída de Tiago Nunes (que acertou com o Corinthians) e a entrada do interino Eduardo Barros, que o Athletico voltou a se acertar no Brasileirão.

No segundo turno, o time perdeu apenas uma partida (para o Flamengo) e chegou à 5ª colocação, sua melhor posição desde 2013, quando terminou no 3º lugar. No elenco, destaque para o goleiro Santos, que acabou convocado para a seleção brasileira, o volante Bruno Guimarães, que terminou sendo vendido

ao Atlético de Madri, e os atacantes Rony e Marcelo Cirino. Rony, com oito assistências e seis gols, foi um dos mais regulares do time. Já Marcelo Cirino terminou o Brasileiro como o artilheiro do Furacão com nove gols. Outros bons nomes foram também o volante Wellington, o zagueiro Thiago Heleno, o lateral direito Madson e o meia Nikão.

O centroavante Marco Ruben, que foi bem na Libertadores, marcando seis gols, acabou não rendendo tanto na Série A. Já o lateral esquerdo Adriano, de 35 anos, ex-Barcelona e Besitkas, pouco jogou.

6º
SÃO PAULO

Não foi como em 2018, quando venceu o primeiro turno e chegou a liderar o Campeonato Brasileiro por várias rodadas. Mas o São Paulo de 2019 começou bem o Brasileirão e novamente sucumbiu no segundo turno. Comandado dessa vez pelo técnico Cuca, que pegou o time na final do Paulistão (perdida para o Corinthians), o tricolor paulista perdeu apenas um dos seus primeiros 15 jogos (novamente para o Corinthians) e chegou ao 4º lugar com 30 pontos, empatado com Flamengo e Palmeiras e a apenas dois pontos do líder Santos, derrotado no Morumbi por 3 x 2. Isso mesmo com duas de suas estrelas em baixa (Hernanes e Alexandro Pato, mal na parte técnica e física) e com o centroavante Pablo lesionado. Naquele momento, o clube acertou ainda com o lateral direito Daniel Alves, que virou meia e ganhou a camisa 10, e o outro lateral, o experiente espanhol Juanfran, ex-Atlético de Madri. Recebido com festa, Dani Alves chegou sonhando em tirar o time do jejum de títulos. Mas desde então o time desandou e caiu bruscamente de produção. Apesar de ter a melhor defesa da competição, o São Paulo foi muito mal no ataque: fez apenas 39 gols no campeonato (e só 56 em 60 jogos no ano). Na 21ª rodada, a diretoria decidiu mandar o técnico Cuca embora (55,6% de aproveitamento) e trouxe Fernando Diniz (54,9%), com a esperança de ver um time mais ofensivo. Na prática, porém, pouco mudou, e na reta final o talento de dois jogadores da base (o atacante Antony e o meia Igor Gomes) e o bom futebol de Vítor Bueno fizeram a diferença e o time conseguiu fechar o ano com a vaga direta na fase de grupos da Libertadores.

Daniel Alves não rendeu o esperado

© MIGUEL SCHINCARIOL

Guerrero: no segundo semestre, caiu de produção

© RICARDO DUARTE / INTER

7º INTERNACIONAL

Com um time forte, o Internacional entrou na temporada 2019 sonhando alto. Porém, terminou o ano em baixa, sem títulos e apenas com uma vaga na fase preliminar da Libertadores. Sob o comando do técnico Odair Hellmann, no clube desde o final da Série B de 2017, o Colorado perdeu o Gauchão para o rival Grêmio nos pênaltis, caiu nas quartas de final da Libertadores para o Flamengo e foi vice da Copa do Brasil. No Brasileirão, o time, mesmo priorizando as outras competições, vinha conseguindo bons resultados, terminando, inclusive, em 4º na última rodada do primeiro turno. Com sua boa dupla de zaga (Rodrigo Moledo e Victor Cuesta), dois volantes em grande fase (Rodrigo Lindoso e Edenílson) e seus dois gringos experientes (D'Alessandro e Guerrero), o Inter acabou sentindo o baque após as quedas na Libertadores e na Copa do Brasil. E logo em seguida, na 25ª rodada, demitiu seu antigo treinador. Após três rodadas com o interino Ricardo Colbachini, a diretoria trouxe o contestado Zé Ricardo para tentar a vaga na fase de grupos da Libertadores. Mas com um desempenho ruim (apenas 45,5% de aproveitamento), o Colorado acabou na 7ª colocação, longe do seu objetivo. Guerrero, artilheiro do time com dez gols, fez apenas 24 jogos. Nico López, que fez um bom primeiro semestre, caiu de produção e foi uma das decepções do time, assim como o lateral Zeca e os atacantes William Pottker e Rafael Sóbis. Por outro lado, o time ganhou com a entrada de jovens como o lateral direito Heitor, o meia Nonato e o atacante Guilherme Parede, que se firmaram na equipe titular.

CLASSIFICADOS PARA LIBERTADORES

Pedrinho, a lufada ofensiva do Timão

© DANIEL AUGUSTO JUNIOR / SCCP

8º CORINTHIANS

Com a volta do técnico Fábio Carille no início da temporada, o Corinthians sonhou repetir a campanha de 2017, quando fez um baixo investimento e acabou conquistando o Paulistão e o Brasileirão. No início de 2019, tudo parecia bem, quando o time, apesar de ter um elenco inferior ao dos rivais, conquistou o tricampeonato estadual. No Brasileirão, apesar de alguns tropeços bobos, o time conseguiu se manter por boa parte do campeonato no G4. Mas o futebol apresentado em campo mostrava cada vez mais as deficiências. Com um meio-campo sem poder de criação e um ataque fraco – o terceiro pior em finalizações –, o time foi caindo na tabela. Após a eliminação na semifinal da Copa Sul-Americana para Independiente del Valle-EQU e o jejum de oito jogos sem vitória na Série A, Carille acabou demitido. A pressão contra o seu futebol defensivo pesou e a paciência do torcedor foi embora, principalmente após a goleada sofrida para o Flamengo. Para tentar recuperar o bom futebol, o clube fechou com o técnico Tiago Nunes, do Athletico Paranaense. Mas o novo treinador decidiu assumir o clube apenas em 2020, e sobrou para o interino Coelho, ex-lateral direito do alvinegro, conduzir a equipe na reta final. Apesar de não conseguir extrair muito do limitado elenco, Coelho pôs o time mais à frente e conseguiu a vaga na fase preliminar da Libertadores. Num ano em que nem os medalhões do time foram destaque (Cássio, Fágner, Gil, Jadson e Vágner Love), a esperança ficou nos pés dos jovens Pedrinho (principal nome do time no ano) e Janderson, que terminou a temporada como titular.

CLASSIFICADOS PARA SUL-AMERICANA

9º FORTALEZA

Campeão da Série B em 2018, o Fortaleza voltou à primeira divisão após 13 anos, embalado pelos títulos cearense e da Copa Nordeste. Dirigido por Rogério Ceni, o tricolor teve um começo de campeonato não muito bom, ficando próximo da zona do rebaixamento. Na 13ª rodada, o treinador aceitou o convite do Cruzeiro, deixando surpreendentemente o clube. Em seu lugar, a diretoria do tricolor apostou em Zé Ricardo, que acabou não dando certo. Em sete jogos, ele venceu apenas um (Goiás), sendo demitido com 23,8% de aproveitamento. O empate arrancado contra o Santos, na Vila Belmiro, por 3 x 3, quando perdia por 3 x 0, acabou sendo seu grande feito nesse curto período. Com Ceni fora do Cruzeiro, a diretoria correu para trazer de volta o ídolo recente e o time cresceu na competição. Em sua primeira passagem, no primeiro turno, o Fortaleza conseguiu 35,9% de aproveitamento em 13 jogos. No returno, com a volta de Ceni, o aproveitamento foi de 60,8%, com o time saindo do 15º para o 9º lugar, garantindo a melhor classificação de um time do Ceará na era dos pontos corridos e também uma vaga pela primeira vez numa competição internacional – a Copa Sul-Americana de 2020. Com um ano tão bom, o Fortaleza fez bonito também nas arquibancadas, onde teve a terceira melhor média de público (33 856), atrás apenas do campeão Flamengo. No elenco, destaque para os atacantes Wellington Paulista (13 gols) e Osvaldo (sete gols e quatro assistências) e para o volante Juninho, autor de três gols e cinco assistências.

Wellington Paulista ainda dá suas cacetadas no Fortaleza

© JULIO CAESAR / O POVO

Michael, a grande revelação do campeonato

© GOIÁS OFICIAL

10º GOIÁS

De volta à série A depois de quatro anos, o Goiás teve altos e baixos na competição, oscilando entre boas apresentações e péssimos resultados. Depois de vencer o Fluminense na estreia, no Maracanã, o time bateu Ceará, Botafogo, Chape e Athletico, pulando para o 6º lugar na nona rodada. Mas depois o time levou duas goleadas de 6 x 1 para Flamengo e Santos e viu o técnico Claudinei Oliveira ser demitido após 12 jogos. Para o seu lugar, o escolhido foi Ney Franco, que, após um começo ruim, conseguiu cinco vitórias em seis jogos no início do returno, tirando o Goiás da 15ª posição e levando para o 9º lugar, longe da zona do rebaixamento. Nas rodadas finais, depois de vencer Bahia (4 x 3 em casa) e Internacional (2 x 1 fora), o alviverde chegou a sonhar com a 8ª colocação e uma vaga na Libertadores, mas acabou derrotado pelo Fortaleza (2 x 1 em casa), se contentando com uma vaga na Sul-Americana. Apesar de o rendimento de Ney Franco ter sido parecido com o de Claudinei (46,4% contra 46,7%), o treinador conseguiu terminar bem a competição, renovando para 2020. No elenco, destaque para o goleiro Tadeu, que fez ótimas apresentações, mesmo com o time tendo a defesa mais vazada; para o zagueiro Rafael Vaz, que marcou três gols de falta e outros dois no campeonato; e o atacante Michael, a grande revelação da Série A. Rápido e habilidoso, o jogador de 23 anos marcou nove gols e deu seis assistências. O veterano atacante Rafael Moura, o He-Man, que também marcou nove gols em apenas 22 jogos disputados, foi outro bom nome do time que conseguiu se manter na Série A.

CLASSIFICADOS PARA SUL-AMERICANA

11º BAHIA

Graças ao bom primeiro turno que fez, o Bahia conseguiu realizar sua melhor campanha na era dos pontos corridos (49 pontos), terminando também em sua melhor colocação desde 2003 – ficou na 11ª posição. Sob o comando do técnico Roger Machado, que ficou no time do começo ao fim do campeonato, o tricolor só não foi melhor, a ponto de entrar na briga por uma vaga na Libertadores, porque acabou tendo um desempenho fraco no returno. Curiosamente, com praticamente o mesmo time que conseguiu ótimos resultados no primeiro turno, como contra Corinthians, Grêmio, São Paulo e, principalmente, em cima o Flamengo, no histórico 3 x 0 com três gols de Gilberto. O centroavante, aliás, foi também um dos símbolos da ascensão e da queda do time no campeonato. Artilheiro do time com 14 gols, ele marcou dez gols no primeiro turno e apenas quatro no returno. O goleiro Douglas Friedrich começou muito bem a competição (foi o goleiro que ficou mais jogos sem sofrer gol no primeiro turno), mas também foi outro a cair de rendimento na segunda metade do Brasileiro. Dois outros jogadores, no entanto, foram mais regulares e terminaram o campeonato em alta: o volante Gregore, destaque nos desarmes, e o atacante Artur, emprestado pelo Palmeiras, que marcou sete gols e deu ainda três assistências. A saída do meia Ramires (que foi para o Basel, da Suíça, após a 14ª rodada) contribuiu também para a queda de rendimento do Bahia no campeonato. Se no primeiro turno o time fez 31 pontos e ficou nove jogos invicto, no returno o tricolor somou apenas 18 pontos e ficou nove partidas sem vencer.

Gilberto: 10 gols concentrados no 1º turno e apenas quatro no returno

© FELIPE OLIVEIRA / BAHIA

A boa notícia do ano no Vasco foi Thalles Magno

© CARLOS GREGÓRIO JR / VASCO

12º VASCO

Rebaixado recentemente, em 2013 e 2015, o Vasco flertou novamente com a Série B no ano passado e entrou no Brasileirão de 2019 preocupando sua torcida mais uma vez. Nas sete primeiras rodadas, o time não venceu uma partida, ficando na lanterna por seis rodadas. Com a chegada do experiente técnico Vanderlei Luxemburgo, que se tornou depois o recordista de jogos e vitórias na era dos pontos corridos, o Vasco foi melhorando gradativamente, ganhando posições e permanecendo distante da zona de rebaixamento. A volta do goleiro Fernando Miguel, que pegou a vaga de Sidão, a segurança do zagueiro Leandro Castán, a chegada do volante Richard, o bom desempenho do volante Raul e a ótima fase do atacante revelação Thalles Magno foram fundamentais para que o Vasco voltasse a ter um ano mais tranquilo no Brasileirão. O lateral direito Yago Pikachu, artilheiro do time com cinco gols e que chegou a atuar mais avançado, na meia, e o atacante Marrony, outra prata da casa promissora, também fizeram um bom campeonato. Na reta final, mesmo sem seu grande destaque – Thalles se lesionou com a seleção brasileira sub-17 –, o Vasco conseguiu manter o nível. Principalmente após a entrada do meia colombiano Fredy Guarín. O jogo em que encarou o Flamengo de igual para igual, no sensacional 4 x 4 do Maracanã, na 34ª rodada, ficou marcado para o torcedor vascaíno, que terminou o ano dando uma enorme prova de paixão ao clube, quando superou o rival e tornou-se o time com mais sócios-torcedores no país.

O veterano Elias não deu conta de manter o Galo forte e vencedor

© BRUNO CANTINI / CAM

13º
ATLÉTICO-MG

Grata surpresa do Brasileirão no início do campeonato, o Atlético-MG terminou o ano como uma das grandes decepções. Comandado pelo técnico Rodrigo Santana, efetivado após a demissão de Levir Culpi, o Galo chegou à liderança na 3ª rodada, após três vitórias, bateu depois o Flamengo, em casa, e ficou no G4 em 11 das 14 primeiras rodadas. Na sequência, porém, o time sofreu um apagão: perdeu seis jogos seguidos, caiu do 4º para o 10º lugar e não se recuperou mais. Para piorar, acabou sendo eliminado, em casa, para o Colón, da Argentina, na semifinal da Copa Sul-Americana. O resultado e a goleada de 4 x 1 sofrida para o Grêmio, em Belo Horizonte, culminaram na demissão de Santana, que foi substituído pelo contestado Vágner Mancini, que livrou o Galo do rebaixamento, mas com uma campanha tão ruim quanto a do seu antecessor. Sem contar com o goleiro Victor (lesionado) por boa parte do campeonato, e com outros veteranos em baixa, como o centroavante Ricardo Oliveira (autor de apenas dois gols) e o volante Elias, o Atlético viu também outras peças importantes não renderem tanto, como o meia Otero e os atacantes Luan e Geuvânio. Outras decepções foram os gringos que chegaram: o atacante Di Santo, o volante Ramon Martínez e o lateral esquerdo Lucas Hernández. O equatoriano Cazares, artilheiro do time com seis gols, e os veteranos Fábio Santos e Réver, por outro lado, acabaram terminando bem a temporada, assim como o jovem atacante Marquinhos, de 20 anos, que virou titular do ataque.

ZONA DO LIMBO

Ganso foi controverso no Flu. Ficou marcado pelo bate-boca com o técnico Oswaldo de Oliveira em campo

© VITOR SILVA / BOTAFOGO

14º FLUMINENSE

Campeão brasileiro em 2010 e 2012, com o forte apoio da Unimed, então sua principal patrocinadora e que ajudava o clube com o pagamento de algumas estrelas, como Deco e Fred, o Fluminense segue sem conseguir repetir o bom desempenho desde que perdeu sua grande parceira, em 2014. De lá para cá, o tricolor foi 13º em 2015 e 2016, 14º em 2017, 12º em 2018 e agora apenas o 15º, brigando mais uma vez contra o rebaixamento e sem condições de lutar por algo maior no campeonato. Com apenas 42 pontos, o Fluminense fez ainda sua pior campanha desde 2012. Comandado pelo contestado técnico Fernando Diniz, que tentou criar um padrão de jogo ofensivo e não conseguiu resultados, o Fluminense patinou no campeonato. Com ele, em 15 rodadas, foram apenas três vitórias e 26,7% de aproveitamento. Para o seu lugar, a diretoria apostou, equivocadamente, no experiente Oswaldo de Oliveira, que ficou apenas seis jogos (38,9% de aproveitamento) e saiu após bater boca com o meia Ganso no empate contra o Santos. Com o interino Marcão – que depois acabou efetivado –, o aproveitamento subiu para 43,1%. Com uma defesa ruim (levou 46 gols e contou com quatro goleiros) e jogadores mais experientes rendendo muito aquém do esperado, como Paulo Herique Ganso, Nenê, Aírton, Guilherme e Wellington Nem, o Flu contou com o desempenho de sua garotada para se livrar de um vexame maior e ainda ficar com uma vaga na Sul-Americana, como os atacantes João Pedro e Marcos Paulo, de 18 anos, além de duas gratas contratações: o volante Allan e o lateral esquerdo Caio Henrique, ambos de 22 anos.

Diego Souza: sete gols no campeonato

© LUCAS MERÇON / FFC

15º BOTAFOGO

Desde o rebaixamento de 2014 o Botafogo não tinha uma campanha tão ruim no Brasileirão. Com 20 derrotas em 38 partidas, o alvinegro ficou na 14ª colocação, com apenas 42 pontos. Muito por causa da sua queda de rendimento na competição. Após um bom começo, quando chegou a ficar na 4ª colocação na oitava rodada, o time do então técnico Eduardo Barroca não manteve o ritmo e terminou em 10º lugar ao fim do primeiro turno. Pouco depois, o novato treinador, que assumiu o time em janeiro, acabou demitido com 38,6% de aproveitamento. Para o seu lugar, a diretoria do clube trouxe de volta Alberto Valentim, campeão carioca de 2018 pelo Fogão. Mas a mudança não gerou grandes resultados e o time seguiu mal, escapando do rebaixamento apenas na 36ª rodada, quando seu rendimento o colocava como o 18º melhor time do returno, com apenas 15 pontos. Sem grandes investimentos, o Botafogo teve como destaque na equipe alguns veteranos, como Diego Souza, artilheiro do time com sete gols, mas ainda sem apresentar um grande futebol, Cícero, que foi recuado da meia para virar primeiro volante, e ainda o meia João Paulo, recuperado de lesão, e o goleiro Gatito Fernández, titular da seleção paraguaia. O lateral direito Marcinho, que chegou a ser convocado por Tite para um amistoso, e os jovens atacantes revelados pelo clube, Igor Cássio e Rhuan, surgem como bons nomes para 2020. Por outro lado, jogadores como Joel Carli, Gílson, Luiz Fernando, Leo Valencia e Rodrigo Pimpão acabaram decepcionando, terminando a temporada em baixa após o Brasileirão.

Thiago Galhardo: apesar da campanha ruim do Vozão, o meia se destacou

© MIGUEL SCHINCARIOL

16º CEARÁ

Depois de escapar do rebaixamento no Brasileirão de 2018, na arrancada do time do técnico Lisca, o Ceará voltou a viver o drama contra a queda para a Série B em 2019. Apesar de ter ficado apenas uma rodada na zona do rebaixamento (na 24ª), o alvinegro passou, principalmente no returno, colado no Z4. Depois de estrear com goleada sobre o CSA (4 x 0) e ser o líder na primeira rodada, o Ceará perdeu três partidas seguidas (Atlético-MG, Cruzeiro e Goiás) e deu início a um perde e ganha. Mas, entre a 15ª e a 24ª rodada, o time ficou dez jogos sem vitória e passou a se preocupar unicamente em não cair. O técnico Enderson Moreira foi demitido na 22ª rodada com 35,2% de aproveitamento. Adílson Batista, seu sucessor, ficou 13 rodadas (35,9% de aproveitamento) e acabou demitido a três rodadas do fim do campeonato. Já Argel Fucks, que deixou o CSA para livrar o Vovô da Segundona, conseguiu três empates em três jogos e, graças aos tropeços do Cruzeiro, conseguiu manter o time na primeira divisão pelo terceiro ano seguido. No elenco, o Ceará contou com alguns bons destaques individuais durante a competição, como o zagueiro Luiz Otávio, que ficou entre os melhores da posição no campeonato, o volante Fabinho, que disputou 34 jogos, e o meia-atacante Thiago Galhardo, artilheiro do time com 12 gols. Outros nomes oscilaram durante o campeonato, com boas e más apresentações, como os meias Ricardinho e Felipe Baxola, o lateral direito Samuel Xavier e os atacantes Bergson e Leandro Carvalho, que marcou um lindo gol olímpico contra o Corinthians em Itaquera.

REBAIXADOS

17º CRUZEIRO

Bicampeão brasileiro em 2013 e 2014, o Cruzeiro fez campanhas regulares desde então na Série A, sendo 8º em 2015 e 2018, 12º em 2016 e 5º em 2017. Com o bom desempenho na Copa do Brasil nesses últimos anos (foi campeão em 2017 e 2018 e semifinalista em 2016 e 2019, a Raposa teve temporadas tranquilas, mesmo sem ir tão bem no Brasileirão. Neste ano, porém, tudo mudou. Mesmo com o título mineiro e a boa campanha no início da Libertadores, o clube entrou num momento de instabilidade a partir de maio, quando foi descoberto um esquema de irregularidades financeiras e administrativas em sua diretoria e uma dívida de quase 500 milhões de reais. Em campo, a Raposa foi eliminada pelo River Plate nas oitavas da Libertadores e demitiu o técnico Mano Menezes após uma seca de 11 jogos sem vitória no Brasileirão e a derrota para o Inter no jogo de ida da semifinal da Copa do Brasil. Para o seu lugar, a diretoria do Cruzeiro apostou em Rogério Ceni, que foi recebido com festa pela torcida. O novo treinador, que estreou vencendo o Santos por 2 x 0, no entanto, ficou pouco mais de um mês no cargo. Depois de ter sido criticado por Thiago Neves na eliminação da Copa do Brasil, por não ter utilizado jogadores veteranos em campo na derrota de 3 x 0 para o Inter, Rogério viu o time perder três jogos seguidos no Brasileirão e pediu para sair. Arrependido, o treinador voltou em seguida ao Fortaleza. Tentando reverter o quadro, o Cruzeiro mudou o perfil e voltou a escolher um técnico experiente, justamente para tentar agradar os jogadores mais velhos do grupo, como Thiago Neves, Robinho, Henrique, Fred, Edílson e Fábio. Mas Abelão também não conseguiu tirar nada da equipe. Além de esses medalhões não estarem rendendo, Dedé ficou de fora por lesão e outros jogadores pouco renderam, como Marquinhos Gabriel, Pedro Rocha e Egídio. Salvo os garotos Cacá (zagueiro) e Éderson (volante) e o equatoriano Orejuela (lateral direito), o restante foi uma decepção só. Em 14 jogos com Abel, o time venceu apenas três partidas. E após a derrota em casa para o CSA por 1 x 0, na 35ª rodada, o treinador foi demitido. Com 40,5% de aproveitamento, Abel foi ainda o técnico com o melhor desempenho no Brasileiro – Mano Menezes teve 25,6% e Rogério Ceni, 38,1%. Faltando três rodadas para o final, o vice-presidente Zezé Perrella chamou Adílson Batista, que havia dirigido o clube em 2008 e 2010. Mesmo em baixa nos últimos anos e recém-demitido do Ceará na 35ª rodada, Adílson foi a solução encontrada pelo Cruzeiro para tentar escapar de seu primeiro rebaixamento. Naquele momento, a diretoria decidiu ainda afastar Thiago Neves (que perdeu um pênalti contra o CSA), por ter ido a uma festa no dia seguinte ao da derrota. Mas não deu certo. Na estreia, derrota para o Vasco por 1 x 0 e sem grandes mudanças na equipe. No jogo seguinte, derrota para o Grêmio em Porto Alegre (2 x 0). Na última partida, contra o Palmeiras, mais uma derrota (2 x 0), no Mineirão e a fatídica queda para a série B. Apontado como um dos favoritos ao título no início do campeonato, o Cruzeiro foi um fiasco total no Brasileirão. Agora vai disputar pela primeira vez a Segundona, tendo que reformular boa parte do seu elenco, formado basicamente por atletas experientes nesses últimos anos.

Thiago Neves: símbolo de um Cruzeiro fracassado

© LUCAS UEBEL / GFBP

CSA não resisitiu aos primeiros pontos corridos

18º CSA

Estreante no Brasileirão na era dos pontos corridos e de volta à Série A após 33 anos, o CSA lutou praticamente até a última rodada, mas não teve força para se manter na primeira divisão. Ainda assim, deixou uma boa impressão. Principalmente após se recuperar na competição sob o comando do técnico Argel Fucks. No início do campeonato, até a nona rodada, quando foi treinado por Marcelo Cabo, o CSA conseguiu apenas 22,2% dos pontos, permanecendo sempre na zona do rebaixamento. Com Argel, o CSA foi melhor (33,3%), e conseguiu vitórias importantes – bateu Fluminense, Internacional, Corinthians e Cruzeiro, numa disputa direta, em pleno Mineirão. Faltando três rodadas, porém, quando o time ainda tinha chance de evitar o rebaixamento, o treinador aceitou uma proposta do Ceará e complicou a situação da equipe. O folclórico Jacozinho assumiu o time, mas a derrota em casa para o Bahia, na 36ª rodada, praticamente selou o rebaixamento. Apostando em jogadores rodados, o CSA montou até um time-base interessante e contou com o bom rendimento de alguns desses considerados "refugos", como o goleiro Jordi (ex-Vasco), o lateral direito Apodi (que durante o campeonato passou a jogar de atacante), o zagueiro Alan Costa (ex-Inter), o lateral esquerdo Carlinhos (ex-Santos e Inter), além do meia argentino Jonatan Gómez (ex-São Paulo), artilheiro da equipe com cinco gols. O volante Nílton (ex-Corinthians e Cruzeiro) e o atacante Alecsandro (ex-Palmeiras), porém, acabaram decepcionando, assim como o centroavante Ricardo Bueno, que veio do Ceará.

© GETTY IMAGES

Everaldo: grata surpresa na Chape

19º CHAPECOENSE

Na Série A desde 2014, a Chapecoense lutou bravamente nos últimos anos contra o rebaixamento, principalmente após o trágico acidente aéreo do fim de 2016, quando perdeu praticamente todo o seu elenco antes da final da Copa Sul-Americana. Com a ajuda de alguns clubes, que cederam jogadores por empréstimo, a Chape conseguiu, principalmente em 2017, boas campanhas. Agora, em 2019, o time não evitou seu primeiro rebaixamento na era dos pontos corridos após seis anos na elite. Com um elenco experiente e cheio de jogadores acima dos 33 anos (como o lateral direito Eduardo, os zagueiros Gum, Maurício Ramos e Rafael Pereira, os volantes Márcio Araújo, Elicarlos e Amaral e o meia Camilo), a Chape não chegou nem perto de repetir o bom desempenho dos anos anteriores. Principalmente em casa, na Arena Condá, onde foi o time com mais derrotas (dez) e com o segundo pior aproveitamento (25,9%). No ano passado, o time conseguiu dez vitórias e 61,4% de aproveitamento. E nem mesmo as trocas de treinador surtiram efeito. Ney Franco saiu na 11ª rodada com 24,2% de aproveitamento. Emerson Cris ficou depois até a 19ª com um desempenho parecido (25%). Já Marquinhos Santos, que dirigiu o time no returno, conquistou 27,5% dos pontos. De bom, mesmo, apenas o desempenho do centroavante Everaldo, que marcou 13 gols (quase metade dos 27 da equipe) e foi um dos principais artilheiros do Brasileirão. O jovem goleiro Tiepo, de 21 anos e que pegou três pênaltis, foi a grande revelação do time na competição, depois de substituir o lesionado Vágner.

© DIVULGAÇÃO / AVAÍ

Betão não teve vida fácil

20º AVAÍ

Com a segunda pior campanha na história dos pontos corridos (apenas 17,6% de aproveitamento), o Avaí foi o clube que menos conquistou vitórias (três) desde que o campeonato passou a ser disputado por 20 clubes, em 2006. Apenas o América-RN, em 2007 (14,9% de aproveitamento), conseguiu ser pior. Rebaixado em 2011, e depois em 2015 e 2017, o clube catarinense tornou-se o recordista de quedas para a Série B com uma campanha pífia. Em 38 rodadas, o time amargou dois longos períodos sem vitória. No primeiro turno, só foi ganhar pela primeira vez na 17ª rodada. Depois, no returno, ficou outros 16 jogos sem vencer. Dono da pior defesa do Brasileirão, o Leão passou 36 das 38 rodadas na zona do rebaixamento – só não entrou nas duas primeiras. Comandando pelo experiente técnico Geninho, o mesmo que levou o time à Série A em 2018, no começo do campeonato, o Avaí teve ainda mais dois treinadores: Alberto Valentim, da 10ª até a 24ª rodada, e Evando Camillato, ex-atacante do time, que ficou da 25ª rodada até a 38ª e última rodada. Dos três, Alberto foi o que teve o melhor desempenho, com 28,9% de aproveitamento – e o único a conseguir vitórias também. Geninho, em nove jogos, teve 14,8% de aproveitamento.
Já Evando, apenas 7,1% em 14 jogos. Com um elenco fraco, o Avaí foi presa fácil no campeonato, sendo o pior mandante e o pior visitante. Veteranos como os zagueiros Betão e Marquinhos e o meia Douglas, nitidamente fora de forma, não evitaram mais um rebaixamento do time, o terceiro seguido em suas últimas três participações.

O CRAQUE PERFEITO NUM ANO PERFEITO

BRUNO HENRIQUE FOI ELEITO O MVP (MAIS VALIOSO PLACAR) DE 2019, EM VOTAÇÃO REALIZADA PELO TERCEIRO ANO PELA REVISTA. DERAM SEU VOTO 50 JORNALISTAS ESPECIALIZADOS PELO BRASIL E TAMBÉM OS 20 CAPITÃES DA SÉRIE A DO BRASILEIRÃO. ALÉM DELE, FORAM ESCOLHIDOS OS 11 MELHORES EM CADA POSIÇÃO, O MELHOR TÉCNICO E A REVELAÇÃO DO CAMPEONATO. UMA SELEÇÃO DE CRAQUES DOMINADA PELO RUBRO-NEGRO, COM APENAS TRÊS EXCEÇÕES

Por Tadeu Inácio

© GETTY IMAGES

Bruno Henrique: nosso MVP escolhido entre 50 jornalistas e os capitães da Série A do Brasileirão

MVP PLACAR 2019

BRUNO HENRIQUE

ATACANTE / FLAMENGO
33 JOGOS / 21 GOLS

Bruno Henrique liderou o Flamengo na conquista nacional. Uma máquina de jogar futebol, que encantou, quebrou recordes e fez história no Brasileirão por pontos corridos. Um futebol encantador, marcado por qualidade técnica, intensidade e apetite pelo gol.

O Flamengo de 2019 mudou a máxima de equilíbrio quando falamos do futebol brasileiro. Não houve adversário à altura, aqui e na América do Sul. Dentro de campo, o Mengão sobrou, literalmente, principalmente após alguns ajustes durante a parada para a Copa América. Na época, o rubro-negro fechou as primeiras nove rodadas com 17 pontos, a 8 do líder Palmeiras e a 3 do Santos, o segundo colocado. Com esse cenário, o Flamengo foi ao mercado e gabaritou na prova das contratações. O que já era bom ficou ainda melhor.

A equipe do técnico português Jorge Jesus "deu liga", enfileirou vitórias e não deu a menor chance para os adversários. Muito disso, aliás, passou pelos pés de um atacante diferenciado, que vive o melhor momento da carreira. Em um futebol cada vez mais competitivo, físico, o atleta capaz de desmontar uma defesa no talento individual, no "mano a mano", é o sonho de qualquer torcedor. Sorte dos flamenguistas – e pesadelo para os adversários.

Dá a bola pra ele que ele resolve. Habilidoso, veloz, driblador, finalizador, protagonista... Completo! Bruno Henrique voou técnica e fisicamente na principal competição do país. Aos 28 anos, o mineiro de Belo Horizonte se movimentou, partiu pra cima, tomou pancada, caiu, levantou, pediu a bola nos momentos mais difíceis, distribuiu assistências, reinou nos clássicos e foi letal na frente dos goleiros. Peça-chave de uma engrenagem estrelada e afinada, que jogou por música.

Assim como fez dentro das quatro linhas, o camisa 27 do Mengão não tomou conhecimento dos adversários na disputa e foi eleito o MVP, o Mais Valioso da Placar. O craque do campeonato recebeu 46 dos 70 votos de um júri nacional, escalado com 50 profissionais da imprensa e os capitães dos 20 clubes. Além disso, foi lembrado 63 vezes para a seleção dos melhores de Placar.

Bruno Henrique foi o craque do Brasileirão

© DIVULGAÇÃO / FLAMENGO

MELHOR GOLEIRO

WEVERTON

PALMEIRAS
32 JOGOS/ 23 GOLS SOFRIDOS

Aos 32 anos, Weverton Pereira da Silva ratificou toda a qualidade de um goleiro campeão olímpico e se manteve como pilar do sistema defensivo da equipe. Mesmo em meio a uma temporada turbulenta e sem troféus, foi firme e confiável para o time e os torcedores.

Com técnica, reflexo apurado para diminuir o ângulo de qualquer oponente e bem posicionado, o acreano de Rio Branco, que quando criança sonhava em ser atacante, é daqueles que aparentam estar sempre no lugar e na hora certos. Faz defesas difíceis parecerem fáceis. A segurança que passa para o elenco e para a torcida é resultado de muito treino e dedicação.

A evolução do futebol trouxe novas funções a uma posição cada vez mais exigida. Com 1,89 m, o palmeirense, revelado em uma Copa São Paulo de Futebol Júnior pelo Juventus-AC, demonstra aprimoramento na saída do gol e na reposição de bola. Características que também o credenciaram para a seleção brasileira em recentes convocações.

Weverton encaixou, espalmou, interceptou cruzamentos e foi peça-chave na construção de alguns contragolpes do Palmeiras. Um deles, inclusive, resultou no terceiro gol em uma vitória por 3 x 0 diante do São Paulo, no Allianz Parque, no returno.

Titular na conquista do Brasileiro em 2018, Weverton se manteve em alta na avaliação dos especialistas e dos colegas de profissão para faturar novamente o prêmio de melhor goleiro da eleição de Placar, com 20 votos, cinco a mais que o segundo colocado, o ótimo Tadeu, do Goiás.

Weverton,: segurança no gol do Plamieras e da Seleção

© DIVULGAÇÃO / FLAMENGO

Rafinha: recomeço vencedor no Brasil

MELHOR LATERAL DIREITO

RAFINHA

FLAMENGO
20 JOGOS / 0 GOL

Ele mal chegou, mas parece que joga com a camisa 13 do Flamengo há muito tempo. Aos 34 anos, Márcio Rafael Ferreira de Souza, o Rafinha, foi anunciado pela diretoria rubro-negra em março, mas, por questões contratuais com o Bayern de Munique, só pôde se apresentar três meses depois. Ele foi o escolhido para preencher uma posição carente em um elenco bem recheado.
A saga europeia do paranaense de Londrina, revelado pelo Coritiba, começou em 2005, no Schalke 04. Depois de uma passagem pelo Genoa, chegou ao poderoso Bayern de Munique em 2011. Foi peça de um elenco acostumado a vencer. Levantou muitas taças. Oito temporadas depois, o multicampeão escolheu o Flamengo para fazer história no futebol brasileiro.
Os primeiros jogos confirmaram toda a expectativa para um reforço de "nível europeu". Tudo fluiu naturalmente, dentro e fora de campo. Bem fisicamente, Rafinha dominou a posição, mostrou identificação com o clube, caiu nas graças da torcida e se tornou uma das referências técnicas da equipe.
O camisa 13 fez um segundo semestre dominante na posição. Jogou até de capacete depois de uma fratura na face. A raça e a vontade de vencer foram ainda maiores. O corredor direito do Mengão não deu refresco para atacantes ou defensores. Quem caísse por ali sabia que a vida não seria moleza.
Rafinha se destacou em praticamente todos os fundamentos que a posição exige. Com acerto de passe acima da casa dos 90%, participou ativamente da construção de jogadas e distribuiu assistências para um ataque poderoso. Além disso, balançou a rede e desarmou como poucos neste Brasileirão.
Tamanho rendimento garantiu ao paranaense 52 votos na votação Placar e o título de melhor lateral direito do país.

© DIVULGAÇÃO / FLAMENGO

Rodrigo Caio deixou o São Paulo para brilhar no Mengão

MELHOR ZAGUEIRO

RODRIGO CAIO

FLAMENGO
29 JOGOS / 2 GOLS

Investimento em segurança, bom posicionamento, gols e muita vontade. Todos os predicados adquiridos durante as oito temporadas com a camisa do São Paulo fizeram do zagueiro Rodrigo Caio o primeiro reforço da gestão do presidente Rodolfo Landim. O paulista de Dracena (SP), campeão olímpico com a seleção em 2016, desembarcou em solo carioca no fim de 2018 disposto a viver um novo ciclo na carreira.
Aos 26 anos, o defensor tem personalidade de sobra. Vai pra cima e não se esconde em momentos difíceis. Ele cumpre a missão e joga simples, se necessário. Deu chutões quando o momento pediu, mas também foi habilidoso e fez gols. E a qualidade técnica dos tempos de volante o tornou um zagueiro ainda mais completo. Rápido, com bom senso de cobertura e tempo de bola, mostrou-se um marcador implacável por cima e por baixo, além de oferecer muita qualidade no passe.
Não demorou para que as características do camisa 3 casassem com a proposta de jogo flamenguista desta temporada: defesa alta, posse de bola e rápida transição. Assim, Rodrigo Caio foi um dos pilares de um setor sólido, que não deu chances para os adversários. Foram 37 gols sofridos em 38 rodadas. Rodrigo Caio ainda balançou a rede duas vezes. A performance em alto nível fez o paulista de Dracena receber 40 votos e ser o zagueiro mais lembrado pelo nosso júri.

MELHOR ZAGUEIRO

PABLO MARÍ

FLAMENGO
22 JOGOS/ 2 GOLS

Pablo Marí: aposta certeira trazida da Espanha para a Gávea

© DIVULGAÇÃO / FLAMENGO

Dez entre dez jogadores brasileiros sonham em jogar no futebol europeu (até antes de chegar à seleção). E a viagem tem acontecido cada vez mais cedo. Muitos nem chegam a se firmar por aqui e já embarcam para o Velho Continente. Até aí, ok. Nada de novo para a geração atual. Por isso, apostar no caminho inverso, convenhamos, não é comum.

O zagueiro espanhol Pablo Marí remou contra a maré, abraçou o desafio e chegou ao Flamengo sem alarde. Apresentado junto do meia Gerson, o defensor canhoto, de 25 anos e 1,93 m, foi contratado com a chancela de uma boa temporada na segunda divisão da Espanha com a camisa do tradicional Deportivo La Coruña. O acesso ficou no quase, mas a carreira deveria ser reescrita em outros campos, bem distantes dali.

Fato curioso é que nada disso poderia ter acontecido. Revelado pelo Mallorca, Marí, ainda na base, cogitou abandonar o futebol. Ele sentia fortes dores na pelve devido ao crescimento elevado na adolescência. Mas o foco de chegar ao profissional para concluir o sonho de garoto falou mais alto, e ele cumpriu a missão no Gimnàstic de Tarragona (ESP). A sequência de bons jogos despertou o interesse do poderoso Manchester City, que o comprou em 2016.

No Fla, antes da estreia, Marí era analisado como um zagueiro técnico, de excelente jogo aéreo, antecipação de jogadas e qualidade para sair com a bola dominada, com passes curtos ou lançamentos. E foi exatamente isso que o camisa 4 entregou. Com sobras. Passou de aposta a certeza absoluta em uma defesa dura de ser batida. Mesmo com poucos jogos, o espanhol conquistou o respeito da nação flamenguista e a confiança do time, ganhando notoriedade e 25 votos para receber a camisa de titular na dupla de zaga da seleção Placar. Que estreia!

MELHOR LATERAL ESQUERDO

FILIPE LUÍS

FLAMENGO
16 JOGOS / 0 GOL

Qual jogador nunca sonhou em vestir a camisa do time de coração? E, além disso, ter a chance de conquistar o respeito da torcida e levantar alguns títulos? Que honra, não? O sonho é para muitos. A realidade... Bem, isso é para poucos. Um desses sonhadores, que atende pelo nome de Filipe Luís Kasmirski, teve seus desejos realizados. E o roteiro desse encontro não poderia ser mais bem escrito.

Aos 34 anos, o catarinense de Jaraguá do Sul se desligou do Atlético de Madri e acertou com o Flamengo, após alguns meses de negociação, iniciada por meio do ex-atacante e ídolo flamenguista Sávio, agora agente profissional de futebol. O desejo de criança do jogador, revelado pelo Figueirense e flamenguista assumido, se tornou realidade após o título da Copa América com a camisa da seleção brasileira. Medalha no peito e o desafio de brilhar na Gávea.

E não deu outra, a experiência de 15 anos no futebol europeu foi fundamental e o elevou a um patamar completo, acima da média brasileira. Com qualidade técnica e leitura tática, o jogador de Copa do Mundo e com currículo invejável desfilou pelos campos nacionais neste segundo semestre, com consistência defensiva, transição, bom passe, movimentação, chegada à linha de fundo e armação de jogadas também pelo meio. Fez do corredor esquerdo rubro-negro uma arma letal para qualquer adversário.

Todo esse pacote fez com que Filipe Luís, embora recém-chegado e com 16 jogos no Brasileirão, fosse eleito o melhor lateral-esquerdo do país, com 41 votos, contra 17 do santista Jorge.

Filipe Luís, depois do sucesso na Europa, veio jogar no time do coração

© DIVULGAÇÃO / FLAMENGO

Gerson não emplacou na Europa, mas voltou ao Rio de Janeiro (começou no Fluminense) e foi mestre no meio-campo

© DIVULGAÇÃO / FLAMENGO

MELHOR MEIA

GERSON

FLAMENGO
27 JOGOS/ 2 GOLS

Difícil determinar que setor do time do Flamengo foi fundamental na conquista da Libertadores e do Brasileirão. O meio-campo é o coração da equipe. Para jogar ali, é necessário ter técnica, qualidade, precisão, leitura de jogo e imposição física. Reunir todos esses itens não é tarefa simples. Feliz o time que descobre um atleta com esse perfil. E o Flamengo conseguiu com um dos principais destaques do campeonato: Gerson Santos da Silva. Aos 22 anos, o canhoto revelado pelo rival Fluminense assinou com o clube de coração para realizar um sonho de infância. Mas ele não sabia que a escolha seria tão precisa. Para ambos os lados.

Depois de despontar na base das Laranjeiras como meia de criação e chegar ao profissional, o carioca de Belford Roxo despertou a atenção do futebol europeu. A Roma, da Itália, venceu a disputa e contratou a revelação. O rendimento, porém, ficou aquém do esperado em campos italianos. Acabou emprestado para a Fiorentina. O sucesso não pintou em solo europeu. Um investimento certeiro, na casa dos R$ 50 milhões, mudou a trajetória do jogador. A oportunidade de uma retomada na carreira estava na Gávea.

A experiência europeia trouxe desenvolvimento técnico, tático, físico e um novo posicionamento. Jogando mais recuado, como segundo volante, conquistou espaço, subiu o patamar do Flamengo e formou uma dupla afinada com Willian Arão. A bola o procurava em todos os momentos, fosse no campo de defesa ou perto do gol adversário. Lúcido, protegeu e desafogou a saída de bola do time, dominou o meio do campo e distribuiu o jogo com qualidade. Foi lembrado por 56 votos. Líder entre os meio-campistas.

MELHOR MEIA

ARRASCAETA

FLAMENGO
23 JOGOS / 13 GOLS

"O desafio é ganharmos tudo." Assim o uruguaio Giorgian Daniel De Arrascaeta Benedetti, a contratação mais cara da história do Flamengo, se apresentou ao novo clube no começo deste ano. O tom da declaração combinou com a confiança de um jogador acostumado com o protagonismo e que chegava para ser peça-chave de uma grande equipe em reformulação.
E o tempo mostrou que a declaração do camisa 14 não era bravata. Após um primeiro semestre irregular, com altos e baixos, o meia de ligação de 25 anos chegou a ficar alguns jogos no banco de reservas. A situação não combinava com o potencial do uruguaio revelado pelo Defensor e decisivo em recentes conquistas nacionais com a camisa do Cruzeiro, seu ex-clube.
Tudo mudou após a chegada do técnico português Jorge Jesus. Arrascaeta reencontrou o bom futebol e pôde atender a toda a expectativa criada desde a assinatura do contrato.
As qualidades que o credenciaram a vestir a camisa rubro-negra estavam de volta: criatividade, técnica, capacidade de armação e definição.
O uruguaio nascido na pequena cidade de Nuevo Berlín engatou uma sequência de bons jogos, driblou as lesões, ganhou confiança, marcou gols importantes e cumpriu a promessa para alegria da Nação. Talento e personalidade que ajudaram o Flamengo a ter um 2019 mágico, inesquecível, com bom futebol e, principalmente, títulos.
Com 29 votos, foi o terceiro meia mais lembrado e, com justiça, garantiu a titularidade na seleção Placar pelo segundo ano consecutivo. O meio-campo desta temporada, aliás, veste vermelho e preto. Nada mais justo.

Arrascaeta: o uruguaio protagonizou momentos geniais pelo Flamengo

O capitão do time foi o maestro do Fla em campo

© DIVULGAÇÃO / FLAMENGO

Existem atletas que são decisivos em uma ou outra campanha, em campeonatos pontuais. Outros mantêm a trajetória em sequência, e até com camisas diferentes. Existe a máxima que diz: "Chegar é fácil; difícil é se manter". Assim, o Brasileirão 2019 coroou um meia esquerdo cerebral, diferenciado, acostumado a levantar taças: o capitão Everton Ribeiro.

Os bons ventos de 2013-2014, quando liderou as campanhas do bicampeonato nacional cruzeirense, voltaram a soprar mais fortes nesta temporada. A canhota afiada, aliada à leitura de jogo do camisa 7, fizeram a diferença e garantiram muitas vitórias ao Flamengo.

Aberto pelo lado direito, mais centralizado, na bola parada, no passe tirado da cartola para deixar o atacante na cara do gol, na recomposição para marcar e, principalmente, na liderança dentro e fora de campo. Everton Ribeiro, aos 30 anos, cumpriu funções variadas. Entre outros destaques durante a temporada, na campanha incontestável do Flamengo, o paulista de Arujá foi o atleta que mais criou oportunidades de gol com a bola em movimento (62 até 30/11).

A conquista levou Everton Ribeiro a um grupo seleto de tricampeões na história do nacional por pontos corridos. A liderança da relação pertence a seis jogadores, todos com quatro títulos no currículo desde 2003: Willian, Edu Dracena, Jean, Dagoberto, Borges e Danilo. Ao final da votação, Everton levou a posição como um dos melhores meias do MVP, com 46 votos.

MELHOR MEIA

EVERTON RIBEIRO

FLAMENGO
32 JOGO/ 2 GOLS

Everton Cebolinha: um dos dois eleitos não rubro-negros

© DIVULGAÇÃO / GRÊMIO

MELHOR ATACANTE

EVERTON

GRÊMIO
30 JOGOS/ 11 GOLS

Há algumas temporadas, o Grêmio apresenta um futebol competitivo e tem brigado por títulos em todos os campeonatos de que participa, principalmente nos mata-matas. Muito disso em função de uma peça fundamental, que desequilibra a favor do tricolor gaúcho com dribles, assistências e gols. Everton Cebolinha é o toque diferente, aquele que tem moral com a massa gremista e que garante vitórias para a equipe comandada pelo técnico Renato Gaúcho.

A manutenção da excelente fase abriu portas para que Everton Sousa Soares, aos 23 anos, também brilhasse com a camisa da seleção brasileira. A confirmação do bom momento veio na Copa América disputada no Brasil.
Tido como um possível nome para ocupar a vaga de Neymar, lesionado, o atacante começou a competição entre os reservas, mas mudou o jogo. Entrou bem na equipe, assumiu a titularidade e se tornou o grande nome da conquista em casa.

O cearense de Maracanaú foi eleito o melhor jogador da grande final, diante do Peru, e artilheiro da competição com três gols, empatado com o peruano Paolo Guerrero.
No Brasileirão, o Grêmio, depois de passar boa parte da temporada focado na Libertadores, não foi além de brigar pelo G4 ou garantir uma vaga na fase de grupos da Libertadores. Mas Cebolinha manteve o alto nível e foi peça fundamental para que o Grêmio assegurasse a quarta colocação.

MELHOR ATACANTE

GABRIEL

FLAMENGO
29 JOGOS/ 25 GOLS

Gabriel, mais Gabigol do que nunca, brilhou em 2020

© DIVULGAÇÃO / FLAMENGO

Depois de despontar no Santos e se consagrar como Gabigol, o atacante rumou para o futebol europeu. Mas o atacante fracassou por lá. Foi um fiasco na Inter de Milão e no Benfica. Uma saída foi voltar ao alvinegro da Vila para buscar uma retomada de carreira no Brasil. O movimento deu muito certo. Artilheiro do Brasileirão 2018 pelo Santos, recuperou a confiança perdida no Velho Continente.

Sua ida para o Flamengo foi agitada e teve roteiro de novela mexicana, com momentos dramáticos. Mas o final foi feliz. Surgia um casamento que daria muito certo. Gabriel nunca foi tão Gabigol na carreira como nesta temporada. Brilhante, fez gols de todo jeito. Para todos os gostos. Pelo Estadual, Copa do Brasil, Brasileirão e Libertadores.

Formou uma dupla de ataque poderosa ao lado de Bruno Henrique. Teve fome de gols para marcar o nome da história do Mengão. Ele foi centroavante, falso 9 ou apenas atacante? Não importa. Foi o responsável direto pela virada histórica diante do River Plate, na final da Libertadores, em Lima, no Peru, marcando em três minutos os dois gols do título sul-americano.

Gabigol é referência dentro da área, no coração da torcida do Flamengo e para as crianças, que não se cansam de imitar o gesto lúdico de fortinho criado pelo jogador, após cada bola na rede do goleador. Não tinha como ser diferente. Com 63 votos, a seleção Placar tem Gabriel Barbosa pelo segundo ano consecutivo. Hoje tem gol do Gabigol? Ah, tem. Pode levar o seu cartaz, ele não vai te decepcionar.

REVELAÇÃO

O jovem Michael encantou com seu futebol e fez até gol de placa

Neste Brasileirão, os torcedores puderam acompanhar a evolução e a história de vida de um atacante veloz, driblador, irreverente: Michael. O mato-grossense de Poxoréu, de 1,66 m, precisou driblar o mundo das drogas, do álcool e do crime para marcar um golaço pela vida.
Desde cedo, a várzea moldou o talento de Michael Richard Delgado de Oliveira. Depois de muitas negativas na base, a oportunidade, enfim, surgiu no modesto Monte Cristo, de Goiás, em 2015. A equipe da terceira divisão do Campeonato Goiano mudou sua história. A partir daí, percorreu uma trajetória promissora. O talento foi confirmado na campanha da Série B do ano passado, já pelo Goiás. Nesta temporada, aos 23 anos, Michael brilhou no Esmeraldino e fez a alegria da torcida. Dentro e fora do Serra Dourada, o atacante liderou a equipe em uma campanha de recuperação que fez o clube do Centro-Oeste sair da zona de rebaixamento e garantir uma vaga na próxima edição da Copa Sul-Americana.
Ele liderou as estatísticas de drible na competição e marcou nove gols. Um deles, no estilo gol de placa, marcado contra o Internacional no Beira-Rio, pela 35ª rodada. A cada jogo mais maduro e com enorme potencial, Michael desperta atenção de muitos clubes – nacionais e estrangeiros. Com 42 votos, ele não deu chances para Talles Magno, a joia do Vasco, outro candidato a jogador revelação, e garantiu sua posição na votação Placar. Sorte do futebol brasileiro.

MICHAEL

GOIÁS
35 JOGOS/ 9 GOLS

QUEM VOTOU EM QUEM

JOGADORES

CEARÁ, RICARDINHO
Weverton; Nino Paraíba, Rodrigo Caio, Luiz Otávio (Ceará), Filipe Luís; Gerson e Ricardinho (Ceará); Everton Ribeiro, Arrascaeta e Bruno Henrique; Gabriel Barbosa. 4-2-3-1
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Everton Ribeiro

VASCO, LEANDRO CASTÁN
Cássio; Yago Pikachu, Geromel, Gil e Reinaldo, Raul e Gerson; Everton Ribeiro, Dudu e Everton Cebolinha; Talles Magno. 4-2-3-1
Técnico: Wanderley Luxemburgo
Revelação: Talles Magno
MVP: Everton Cebolinha

FLAMENGO, EVERTON RIBEIRO
Diego Alves; Rafinha, Pablo Marí, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson, Arrascaeta e Everton Ribeiro; Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-4-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Gabriel Barbosa

GRÊMIO, GEROMEL
Weverton; Rafinha, Geromel, Kannemann e Filipe Luís; Matheus Henrique, Maicon e Everton Ribeiro; Dudu, Bruno Henrique e Everton Cebolinha. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Matheus Henrique
MVP: Bruno Henrique

FORTALEZA, WELLINGTON PAULISTA
Tadeu; Rafinha, Rodrigo Caio, Gustavo Gómez e Filipe Luís; Bruno Henrique, Gerson, Sánchez e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-4-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Romarinho
MVP: Bruno Henrique

GOIÁS, RAFAEL VAZ
Tadeu; Rafinha, Rodrigo Caio, Geromel e Jorge; Gerson, Everton Ribeiro e Matheus Henrique; Soteldo, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

CHAPECOENSE, DOUGLAS
Santos; Rafinha, Cuesta, Rodrigo Caio e Bruno Pacheco; Gerson, Bruno Henrique e Everton Ribeiro; Michael, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

CRUZEIRO, HENRIQUE
Santos; Rafinha, Pablo Marí, Kannemann e Filipe Luís; Gerson, Bruno Guimarães e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Everton Cebolinha e Dudu. 4-3-3
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Matheus Henrique
MVP: Bruno Henrique

ATHLETICO-PR, WELLINGTON
Santos; Rafinha, Rodrigo Caio, Léo Pereira e Reinaldo; Bruno Henrique, Bruno Guimarães, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Marcelo Cirino e Bruno Henrique. 4-4-2
Técnico: Tiago Nunes
Revelação: Bruno Guimarães
MVP: Arrascaeta

INTERNACIONAL, RODRIGO DOURADO
Weverton; Rafinha, Rodrigo Caio, Cuesta e Jorge; Bruno Henrique, Gerson, Arrascaeta; Dudu, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Soteldo
MVP: Bruno Henrique

CORINTHIANS, CÁSSIO
Tadeu; Fagner, Rodrigo Caio, Cuesta, Filipe Luís; Bruno Guimarães, Gerson e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Everton Cebolinha. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Gabriel Barbosa

AVAÍ, BETÃO
Diego Alves; Rafinha, Cuesta, Pablo Marí e Filipe Luís; Matheus Henrique; Gerson, Everton Ribeiro, Arrascaeta e Everton Cebolinha; Gabriel Barbosa. 4-1-4-1
Técnico: Vanderlei Luxemburgo
Revelação: Matheus Henrique
MVP: Gerson

ATLÉTICO-MG, RÉVER
Diego Alves; Orejuela, Pablo Marí, Cuesta e Filipe Luís; Matheus Henrique, Gerson e Everton Ribeiro; Dudu, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Reinier
MVP: Everton Ribeiro

SÃO PAULO, HERNANES
Diego Alves; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-4-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Gabriel Barbosa

FLUMINENSE, DIGÃO
Muriel; Fagner, Rodrigo Caio, Cuesta e Caio Henrique; Willian Arão, Allan e Everton Ribeiro; Michael, Everton Cebolinha e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Fernando Diniz
Revelação: Michael
MVP: Everton Ribeiro

BOTAFOGO, JOEL CARLI
Gatito; Marcinho, Gabriel, Kannemann e Reinaldo; Bruno Guimarães, Bruno Henrique, Matheus Henrique e Everton Ribeiro; Rony e Everaldo. 4-4-2
Técnico: Roger Machado
Revelação: Talles Magno
MVP: Soteldo

BAHIA, GILBERTO
Douglas; Nino Paraíba, Rodrigo Caio, Arboleda e Jorge; Carlos Sánchez, Everton Ribeiro e Soteldo; Gabriel Barbosa, Bruno Henrique e Michael. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Gabriel Barbosa

SANTOS, VICTOR FERRAZ
Tadeu; Rafinha, Rodrigo Caio, Lucas Veríssimo e Filipe Luís; Gerson, Sánchez, Arrascaeta e Everton Ribeiro; Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-4-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

CSA, JONATAN GÓMEZ
Jordi; Rafinha, Arboleda, Rodrigo Caio e Reinaldo; Gerson e Bruno Guimarães; Everton Ribeiro, Bruno Henrique e Everton Cebolinha; Gabriel Barbosa. 4-2-3-1
Técnico: Renato Gaúcho
Revelação: Michael
MVP: Everton Cebolinha

PALMEIRAS
O capitão palmeirense Bruno Henrique se recusou a eleger uma seleção dos melhores do campeonato. Placar insistiu até o último minuto de fechamento para que algum jogador do elenco palmeirense, que tenha sido capitão do time, ou papel relevante no campeonato votasse, mas niguém aceitou. A maioria alegou não querer se "comprometer".

IMPRENSA

JUCA KFOURI, COLUNISTA E APRESENTADOR
Weverton; Rafinha, Gil, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Gerson, Arrascaeta e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Everton Cebolinha. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

ARNALDO RIBEIRO, JORNALISTA E COLUNISTA
Weverton; Rafinha, Bruno Alves, Rodrigo Caio e Jorge; Willian Arão, Carlos Sánchez e Gerson; Dudu, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

GIAN ODDI, COMENTARISTA DA ESPN BRASIL
Weverton; Rafinha, Pablo Marí, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Willian Arão e Gerson; Dudu, Arrascaeta e Bruno Henrique; Gabriel Barbosa. 4-2-3-1
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

MAURO BETING, JORNALISTA DO ESPORTE INTERATIVO
Douglas; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís; Willian Arão e Gerson; Dudu, Arrascaeta e Bruno Henrique; Gabriel Barbosa. 4-2-3-1
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

CLAUDIO ZAIDAN, COMENTARISTA DA RÁDIO BANDEIRANTES
Tiago Volpi; Marcos Rocha, Bruno Alves, Gustavo Gómez e Jorge; Matheus Henrique, Gerson e Everton Ribeiro; Arrascaeta, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Igor Gomes
MVP: Bruno Henrique

BENJAMIN BACK, APRESENTADOR DO FOX SPORTS
Diego Alves; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-4-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

SOMBRA, APRESENTADOR DO PROGRAMA ESTÁDIO 97
Weverton; Rafinha, Bruno Alves, Gil e Diogo Barbosa; Felipe Melo, Edenilson e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Everton Cebolinha. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

EDUARDO BARÃO, ÂNCORA DA BANDNEWS FM
Santos; Nino Paraíba, Pablo Marí, Arboleda e Jorge; Gerson, Bruno Guimarães e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Everton Cebolinha. 4-3-3
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

RENATA FAN, APRESENTADORA DA TV BANDEIRANTES
Weverton; Rafinha, Victor Cuesta, Rodrigo Caio e Jorge; Willian Arão, Gerson e Arrascaeta; Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Everton Cebolinha. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Gabriel Barbosa

DJALMINHA, COMENTARISTA DA ESPN BRASIL
Santos; Rafinha, Rodrigo Caio, Gustavo Gómez e Jorge; Carlos Sánchez, Gerson e Everton Ribeiro; Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

LÍVIA NEPOMUCENO, APRESENTADORA DO FOX SPORTS
Diego Alves; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Jorge; Matheus Henrique, Gerson e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Soteldo. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

ÁLVARO DUARTE, EDITOR DE ESPORTES DO JORNAL ESTADO DE MINAS
Fábio; Rafinha, Lucas Veríssimo, Pedro Geromel, Filipe Luís; Bruno Guimarães, Gerson e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Soteldo. 4-3-3
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Talles Magno
MVP: Bruno Henrique

RAFAEL CECHIN, EDITOR-CHEFE DE ESPORTES DE GAÚCHA ZH
Diego Alves; Marcos Rocha, Rodrigo Caio, Victor Cuesta e Jorge; Gerson; Matheus Henrique, Arrascaeta e Everton Ribeiro; Everton Cebolinha e Gabriel Barbosa. 4-1-3-2.
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Pepê
MVP: Gabriel Barbosa

FERNANDO FARIA, EDITOR DO CADERNO ATAQUE, SUPLEMENTO DE ESPORTES DO JORNAL O DIA
Santos; Rafinha, Rodrigo Caio, Gil e Filipe Luís; Matheus Henrique, Gerson e Everton Ribeiro; Soteldo, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

NIVALDO PRIETO, NARRADOR DO FOX SPORTS
Weverton; Rafinha, Gustavo Gómez, Victor Cuesta e Renan Lodi; Gerson, Bruno Henrique, Dudu e Arrascaeta; Everton Cebolinha e Gabriel Barbosa. 4-4-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Matheus Henrique
MVP: Bruno Henrique

MARCELA RAFAEL, APRESENTADORA DA ESPN BRASIL
Tadeu; Rafinha, Gustavo Gómez, Pablo Marí e Jorge; Matheus Henrique, Gerson e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Dudu e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação Talles Magno
MVP: Gerson

SÉRGIO XAVIER, COMENTARISTA DO SPORTV
Tadeu; Rafinha, Rodrigo Caio, Victor Cuesta e Filipe Luís; Bruno Henrique e Gerson; Bruno Henrique, Carlos Sánchez e Everton Cebolinha; Gabriel Barbosa. 4-2-3-1
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Gerson

THOMAZ RAFAEL, JORNALISTA DA RÁDIO TRANSAMÉRICA E BAND SPORTS
Diego Alves; Rafinha, Bruno Alves, Geromel e Jorge; Felipe Melo, Gerson e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Soteldo. 4-3-3
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

LÉO GOMIDE, COMENTARISTA NA RÁDIO 98 FM
Tadeu; Marcos Rocha, Lucas Veríssimo, Pablo Marí e Filipe Luís; Bruno Guimarães, Gerson e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Soteldo e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Tadeu
MVP: Everton Ribeiro

ROBSON MORELLI, EDITOR DE ESPORTES DO JORNAL O ESTADO DE S.PAULO
Weverton; Rafinha, Gil, Pablo Marí e Filipe Luís; Matheus Henrique, Gerson e Everton Ribeiro; Dudu, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação Talles Magno
MVP: Bruno Henrique

HERBEM GRAMACHO, EDITOR DE ESPORTE DO JORNAL CORREIO
Weverton; Nino Paraíba, Gustavo Gómez, Pablo Marí e Jorge; Bruno Henrique, Gerson e Arrascaeta; Bruno Henrique, Everton Cebolinha e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Soteldo
MVP: Bruno Henrique

PAULO SOARES, APRESENTADOR DA ESPN BRASIL
Diego Alves; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís; Willian Arão, Arrascaeta e Gerson; Everton Ribeiro, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Reinier
MVP: Gabriel Barbosa

CAMILA CARELLI, REPÓRTER E COMENTARISTA DA RÁDIO GLOBO/CBN
Tadeu; Rafinha, Victor Cuesta, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Gerson, Bruno Henrique (Palmeiras), Arrascaeta e Everton Ribeiro; Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-4-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

MARINA FERRARI, APRESENTADORA DO FOX SPORTS
Tadeu; Rafinha, Geromel, Victor Cuesta, Filipe Luís; Sánchez, Gerson, Arrascaeta; Dudu, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3.
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Talles Magno
MVP: Gabriel Barbosa

GLAUCIA SANTIAGO, APRESENTADORA DA ESPN BRASIL
Tadeu; Fagner, Gustavo Henrique, Gustavo Gómez e Jorge; Pituca, Sánchez e Gerson; Bruno Henrique, Everton Cebolinha e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Tiago Nunes
Revelação: Tadeu
MVP: Bruno Henrique

RENATA SAPORITO, APRESENTADORA DO BAND SPORTS
Jordi; Rafinha, Pablo Marí, Geromel e Filipe Luís; Gerson, Sánchez; Everton Ribeiro, Michael, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-2-4.
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

FERNANDO NARDINI, APRESENTADOR E NARRADOR DA ESPN BRASIL
Weverton; Rafinha, Gustavo Gómez, Pablo Marí, Filipe Luís; Carlos Sánchez, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Dudu, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

MÁRIO MARRA, COMENTARISTA DA ESPN BRASIL E RÁDIOS GLOBO E CBN
Diego Alves; Rafinha, Gustavo Gómez, Pablo Marí e Filipe Luís; Felipe Melo; Gerson, Carlos Sánchez e Everton Ribeiro; Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-1-3-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Gerson

LEONARDO BERTOZZI, COMENTARISTA DA ESPN BRASIL
Weverton; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís; Gerson, Carlos Sánchez, Soteldo e Everton Ribeiro; Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-4-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

JULIANA YAMAOKA, REPÓRTER DA BANDNEWS FM
Santos; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Gustavo Henrique, Reinaldo; Matheus Henrique, Carlos Sánchez, Arrascaeta; Bruno Henrique, Dudu e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

BRUNO VICARI, APRESENTADOR DA ESPN BRASIL
Diego Alves; Rafinha, Gustavo Gómez, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Felipe Melo, Gerson e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Dudu e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Gabriel Barbosa

ALÊ OLIVEIRA, COMENTARISTA DO ESPORTE INTERATIVO E DO ESTÁDIO 97
Weverton; Rafinha, Léo Pereira, Geromel e Jorge; Bruno Guimarães, Gerson e Everton Ribeiro; Everton Cebolinha, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Tiago Nunes
Revelação: Bruno Guimarães
MVP: Bruno Henrique

TÉO JOSÉ, NARRADOR E APRESENTADOR DO FOX SPORTS
Tadeu; Rafinha, Geromel, Rodrigo Caio e Filipe Luís; William Arão, Matheus Henrique e Arrascaeta; Everton Cebolinha, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-2-1-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

OSCAR ULISSES, NARRADOR DA RÁDIOS GLOBO E CBN
Weverton; Rafinha, Lucas Veríssimo, Bruno Alves e Filipe Luís; Bruno Henrique, Gerson e Carlos Sánchez; Everton Cebolinha, Gabriel Barbosa

e Bruno Henrique. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Soteldo
MVP: Bruno Henrique

THAÍS JORGE, REPÓRTER DO GLOBOESPORTE.COM DO CEARÁ
Weverton; Rafinha, Rodrigo Caio, Luiz Otávio (Ceará), Jorge; Carlos Sánchez, Gerson e Arrascaeta; Everton Cebolinha, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Gabriel Barbosa

RODRIGO BUENO, COMENTARISTA DO FOX SPORTS
Tiago Volpi; Rafinha, Gustavo Gómez, Pablo Marí e Filipe Luís; Carlos Sánchez; Everton Ribeiro, Gerson e Soteldo; Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-1-3-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

FABIOLA ANDRADE, REPÓRTER DO GRUPO GLOBO
Santos; Rafinha, Bruno Alves, Gustavo Gómez, Filipe Luís; Carlos Sánchez, Gerson e Arrascaeta; Everton Cebolinha, Bruno Henrique e Dudu. 4-3-3
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Talles Magno
MVP: Bruno Henrique

NADJA MAUAD, REPÓRTER DO GRUPO GLOBO
Santos; Rafinha, Rodrigo Caio, Geromel e Filipe Luís; Bruno Guimarães, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Everton Cebolinha, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Talles Magno
MVP: Bruno Henrique

LUIZ CARLOS JR., NARRADOR E APRESENTADOR DO GRUPO GLOBO
Weverton; Rafinha, Rodrigo Caio, Lucas Veríssimo, Filipe Luís; Willian Arão, Gerson e Everton Ribeiro; Bruno Henrique, Dudu e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

ANDRE HERNAN, REPÓRTER E APRESENTADOR DO GRUPO GLOBO
Weverton; Rafinha, Gustavo Gómez, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Felipe Melo, Matheus Henrique e Everton Ribeiro; Everton Cebolinha, Bruno Henrique e Gabriel Barbosa. 4-3-3
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

LÉDIO CARMONA, COMENTARISTA DO GRUPO GLOBO
Diego Alves; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís; Gerson, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Dudu, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Talles Magno
MVP: Bruno Henrique

MILTON LEITE, NARRADOR DO GRUPO GLOBO
Tadeu; Fagner, Gustavo Gómez, Kannemann e Reinaldo; Gerson, Matheus Henrique e Arrascaeta; Everton Cebolinha, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-3-3
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

MURICY RAMALHO, COMENTARISTA DO GRUPO GLOBO
Santos; Rafinha, Rodrigo Caio, Gustavo Henrique e Reinaldo; Matheus Henrique e Gerson; Bruno Henrique, Dudu, Gabriel Barbosa e Everton Cebolinha. 4-2-4
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

RODRIGO RODRIGUES, APRESENTADOR DO GRUPO GLOBO
Diego Alves; Rafinha, Rodrigo Caio, Gustavo Gómez e Filipe Luís; Felipe Melo e Gerson; Bruno Henrique, Dudu, Soteldo e Gabriel Barbosa. 4-2-4
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Talles Magno
MVP: Bruno Henrique

ANA THAIS MATOS, COMENTARISTA DO GRUPO GLOBO
Tadeu; Nino Paraíba, Pablo Marí, Victor Cuesta e Filipe Luís; Mateus Henrique, Gerson, Sánchez e Everton Ribeiro; Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-4-2
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

CAIO RIBEIRO, COMENTARISTA DO GRUPO GLOBO
Weverton; Rafinha, Rodrigo Caio, Gustavo Henrique e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson, Arrascaeta e Everton Ribeiro; Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-4-2
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

CLEBER MACHADO, NARRADOR DO GRUPO GLOBO
Weverton; Yago Pikachu, Arboleda, Gustavo Henrique e Jorge; Carlos Sánchez, Gerson e Everton Ribeiro; Dudu, Gabriel Barbosa e Bruno Henrique. 4-3-3
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

LUIS ROBERTO, NARRADOR E APRESENTADOR DO GRUPO GLOBO
Santos; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís; Willian Arão e Gerson; Everton Cebolinha, Everton Ribeiro e Bruno Henrique; Gabriel Barbosa. 4-2-3-1
Técnico: Jorge Jesus
Revelação: Reinier
MVP: Gabriel Barbosa

MAURÍCIO NORIEGA, COMENTARISTA DO GRUPO GLOBO
Tadeu; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís; Bruno Henrique e Gerson; Dudu, Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Soteldo. 4-2-4
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Michael
MVP: Bruno Henrique

BÁRBARA COELHO, APRESENTADORA E REPÓRTER DO GRUPO GLOBO
Tadeu; Rafinha, Rodrigo Caio, Pablo Marí e Filipe Luís; Matheus Henrique, Gerson e Soteldo; Bruno Henrique, Gabriel Barbosa e Dudu. 4-3-3
Técnico: Jorge Sampaoli
Revelação: Matheus Henrique
MVP: Bruno Henrique

69 VOTOS
50 IMPRENSA E 19 CLUBES

GOLEIRO
Weverton: 20
Tadeu: 15
Diego Alves: 13
Santos: 11
Jordi: 2
Douglas: 2
Tiago Volpi: 2
Fábio: 1
Cássio: 1
Gatito: 1
Muriel: 1

LATERAL DIREITO
Rafinha: 52
Nino Paraíba: 5
Marcos Rocha: 4
Fagner: 4
Yago Pikachu: 2
Orejuela: 1
Marcinho: 1

ZAGUEIROS
Rodrigo Caio: 40
Pablo Marí: 25
Gustavo Gómez: 16
Victor Cuesta: 13
Geromel: 10
Bruno Alves: 6
Gustavo Henrique: 5
Lucas Veríssimo: 5
Gil: 5
Kannemann: 4
Arboleda: 4
Léo Pereira: 2
Luís Otávio: 2
Gabriel: 1

LATERAL ESQUERDO
Filipe Luís: 41
Jorge: 17
Reinaldo: 7
Diogo Barbosa: 1
Renan Lodi: 1
Bruno Pacheco: 1
Caio Henrique: 1

MEIO-CAMPISTAS
Gerson: 56
Everton Ribeiro: 46
Arrascaeta: 29
Sánchez: 18
Matheus Henrique: 18
Willian Arão: 13
Bruno Henrique: 11
Bruno Guimarães: 9
Felipe Melo: 6
Edenílson: 1
Pituca: 1
Ricardinho: 1
Raul: 1
Maicon: 1
Allan: 1

ATACANTES
Bruno Henrique: 63
Gabriel Barbosa: 63
Everton Cebolinha: 26
Dudu: 23
Soteldo: 12
Michael: 4
Talles Magno: 1
Marcelo Cirino: 1
Rony: 1
Everaldo: 1

MVP
Bruno Henrique: 46
Gabriel Barbosa: 11
Gerson: 4
Everton Ribeiro: 4
Everton Cebolinha: 2
Arrascaeta: 1
Soteldo: 1

REVELAÇÃO
Michael: 42
Talles Magno: 9
Matheus Henrique: 5
Reinier: 3
Soteldo: 3
Tadeu: 2
Bruno Guimarães: 2
Igor Gomes: 1
Pepê: 1
Romarinho: 1

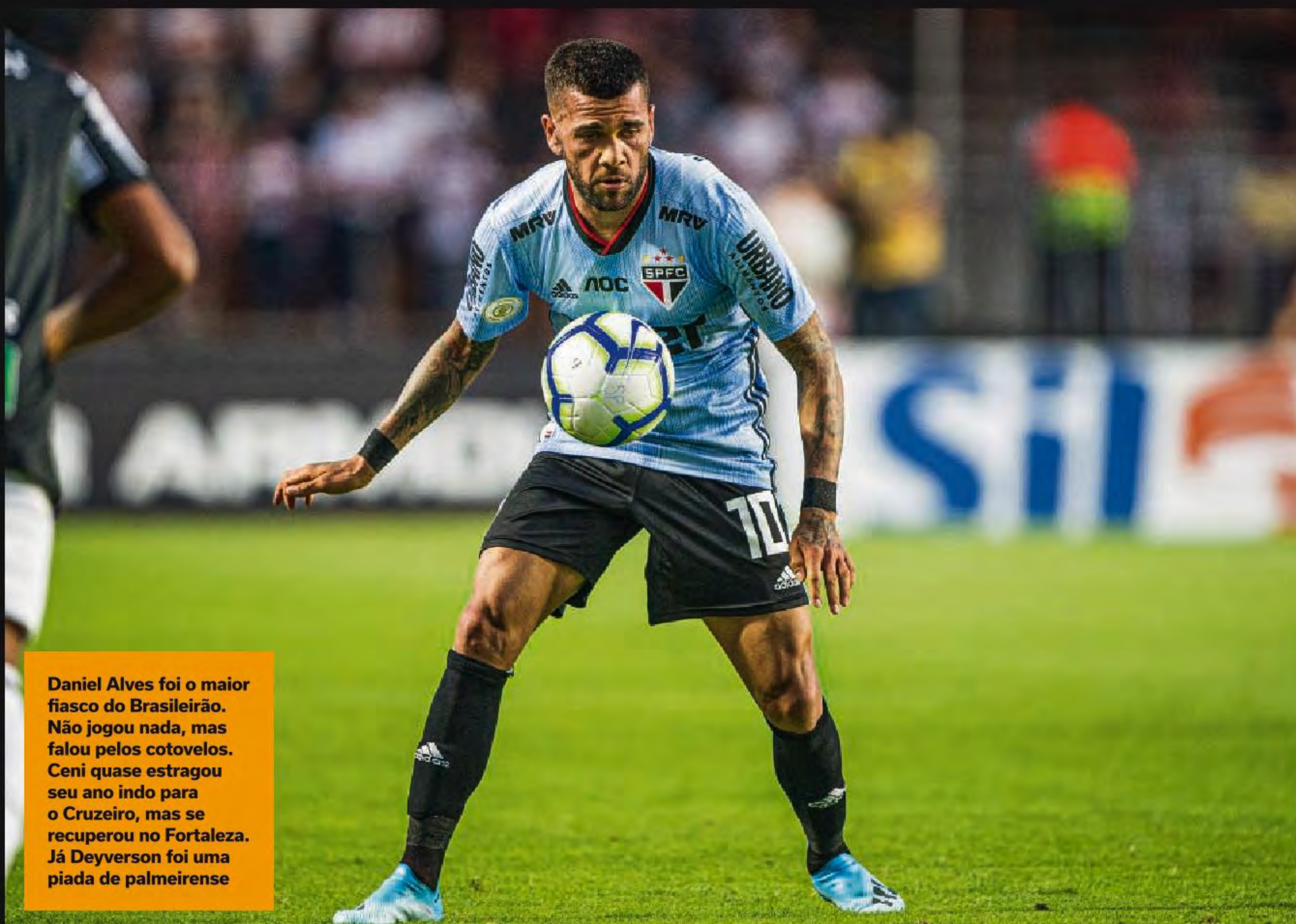
TÉCNICO
Jorge Jesus: 48
Jorge Sampaoli: 13
Tiago Nunes: 3
Vanderlei Luxemburgo: 2
Fernando Diniz: 1
Roger Machado: 1
Renato Gaúcho: 1

OS GRANDES FIASCOS DO BRASILEIRÃO

Muitos jogadores e treinadores alimentaram grandes expectativas no campeonato, mas acabaram chamuscados

O autoproclamado "melhor jogador do mundo", Daniel Alves, simboliza o fiasco no Brasileirão. O jogador, que chegou com grande expectativa e salário de 1,5 milhão de reais, não justificou o investimento. Se no começo houve paciência e empolgação para que ele acertasse, com o tempo ouviu vaias da torcida. O jogador se outorgou a camisa 10 para jogar como meia, mas lá, foi um bom lateral improvisado. Já na lateral, agia como um meia deslocado. Acostumado com uma imprensa mais bajuladora da Europa, sofreu e não soube lidar com as críticas, atacando a capacidade de análise dos jornalistas brasileiros. Em seu pueril raciocínio, sugeriu que somente quem pratica futebol entende do riscado. Hoje, o lateral equilibrou a qualidade da carreira de jogador com a de cantor – vejamos se em 2020 uma das duas afina, ao menos.

O Cruzeiro é um pacote de fiascos. Rogério Ceni foi o maior deles enquanto esteve na Toca da Raposa. Ceni abandonou o Fortaleza no meio do campeonato para assumir novamente um grande clube. Mas o ex-goleiro não conseguiu praticar seus pensamentos sobre o futebol de bons propósitos. Bateu de frente com as cobras criadas do Cruzeiro, entre eles a mais cascuda, Thiago Neves. Os veteranos do clube mineiro, contemporâneos do treinador quando jogava, não aceitaram suas mexidas e ideias de funções dos jogadores em campo. Literalmente derrubado, voltou para o Fortaleza, de onde nunca deveria ter saído. Ceni vai sofrer no comando de qualquer time com estrelas, enquanto ainda houver lembranças de seu comportamento de quando era apenas o melhor goleiro de todos os tempos do São Paulo. Já o time do Cruzeiro passou muito tempo fugindo da zona de rebaixamento, não resistiu e caiu, uma vergonha para um clube que sempre brigou por títulos. Será preciso grande reformulação de elenco, de gestão e finanças para voltar a ser ao menos o Cruzeiro de primeira.

O Palmeiras, não fosse o Flamengo perfeito, poderia ter brigado de fato pelo título, mas também teve seu fiasco. Felipão, pelo conjunto da obra, foi importante nesse segmento. Mas o ataque do Verdão teve seus momentos inglórios. Ali na frente faltou qualidade. Deyverson foi um fanfarrão desajeitado. Não é jogador para se levar a sério mais no Palmeiras. Gabigol, por exemplo, no Flamengo, tem suas esquisitices, muitos amarelos e vermelhos que desfalcaram o time rubro-negro, mas fez gols, muitos gols. Já Deyverson, além das confusões, não entregou nada. Seu substituto, de saída praticamente certa, era Borja, que mais uma vez não entregou, não teve gana nem de brigar pela vaga no comando do ataque. Por fim, Cueva, que chegou caro e badalado ao Santos, mas acaba o ano encostado. O peruano, que até teve um papel na seleção do seu país na Copa América, se junta ao conterrâneo colorado Paolo Guerrero, outro que inspirou no início do ano, mas acaba morninho em terras gaúchas do Internacional.

Daniel Alves foi o maior fiasco do Brasileirão. Não jogou nada, mas falou pelos cotovelos. Ceni quase estragou seu ano indo para o Cruzeiro, mas se recuperou no Fortaleza. Já Deyverson foi uma piada de palmeirense

RESUMO

PERÍODO............7/4 A 8/12
CLUBES...............20
JOGOS.................380
GOLS..................876

MÉDIA DE GOLS............2,31
MÉDIA DE PÚBLICO........22 601
RENDA MÉDIA................R$ 742 288,45

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Clube	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	%CASA	%FORA	1º T	2º T
1º	Flamengo	90	38	28	6	4	86	37	49	93%	64,9%	1º	1º
2º	Santos	74	38	22	8	8	60	33	27	80,7%	49,1%	3º	4º
3º	Palmeiras	74	38	21	11	6	61	32	29	75,4%	54,4%	2º	5º
4º	Grêmio	65	38	19	8	11	64	39	25	68,4%	45,6%	8º	3º
5º	Athletico-PR	64	38	18	10	10	51	32	19	68,4%	43,9%	11º	2º
6º	São Paulo	63	38	17	12	9	39	30	9	63,2%	47,4%	6º	7º
7º	Internacional	57	38	16	9	13	44	39	5	68,4%	31,6%	4º	12º
8º	Corinthians	56	38	14	14	10	42	34	8	64,9%	33,3%	5º	11º
9º	Fortaleza	53	38	15	8	15	50	49	1	61,4%	31,6%	14º	6º
10º	Goiás	52	38	15	7	16	46	64	-18	63,2%	28,1%	15º	8º
11º	Bahia	49	38	12	13	13	44	43	1	50,9%	35,1%	7º	14º
12º	Vasco	49	38	12	13	13	39	45	-6	47,4%	38,6%	9º	10º
13º	Atlético-MG	48	38	13	9	16	45	49	-4	56,1%	28,1%	12º	13º
14º	Fluminense	46	38	12	10	16	38	46	-8	43,9%	36,8%	10º	9º
15º	Botafogo	43	38	13	4	21	31	45	-14	50,9%	24,6%	16º	18º
16º	Ceará	39	38	10	9	19	36	41	-5	52,6%	15,8%	13º	17º
17º	Cruzeiro	36	38	7	15	16	27	46	-19	40,4%	22,8%	17º	16º
18º	CSA	32	38	8	8	22	24	58	-34	40,4%	15,8%	18º	19º
19º	Chapecoense	32	38	7	11	20	31	52	-21	29,8%	26,3%	19º	15º
20º	Avaí	20	38	3	11	24	18	62	-44	21,1%	14%	20º	20º

Classificados para a fase de grupos da Libertadores de 2020
Classificados para a fase preliminar da Libertadores de 2020
Classificados para a Copa Sul-Americana 2020
Rebaixados para a série B de 2020

PG: pontos ganhos; **V:** vitórias; **E:** empates; **D:** derrotas; **GP:** gols pró; **GC:** gols contra; **SG:** saldo de gols; **% Casa:** aproveitamento em casa; **% Fora:** aproveitamento fora de casa; **1º T:** colocação no 1º turno; **2º T:** colocação no 2º turno.

1 545
CARTÕES AMARELOS
MÉDIA 4,07 POR JOGO

Quem menos levou

Bahia	57
Atlético-MG	62
Avaí	64

Quem mais levou

Vasco	100
Santos	96
Botafogo	89

97
CARTÕES VERMELHOS
MÉDIA 0,26 POR JOGO

Quem menos levou

Athletico-PR	1
Corinthians	1
Ceará e Grêmio	2

Quem mais levou

Avaí	10
Santos	10
Fluminense	9

MAIORES GOLEADAS

Flamengo 6 x 1 Goiás
Maracanã, 14/7 (10ª rodada)

Santos 6 x 1 Goiás
Vila Belmiro, 4/8 (13ª rodada)

Grêmio 6 x 1 Avaí
Arena do Grêmio, 26/9 (21ª rod.)

Flamengo 6 x 1 Avaí
Maracanã, 5/12 (37ª rodada)

OS TRÊS MAIORES PÚBLICOS

69846
Flamengo 1 x 0 CSA
Maracanã (Rio de Janeiro)

68243
Flamengo 1 x 0 Santos
Maracanã (Rio de Janeiro)

67539
Flamengo 4 x 1 Ceará
Maracanã (Rio de Janeiro)

OS TRÊS MENORES PÚBLICOS

2316
Avaí 0 x 1 Chapecoense
Ressacada (Florianópolis)

2411
Chapecoense 3 x 0 CSA
Arena Condá (Chapecó)

2445
Avaí 0 x 0 Athletico-PR
Ressacada (Florianópolis)

MELHOR APROVEITAMENTO EM CASA

Flamengo	93%
Santos	80,7%
Palmeiras	75,4%

MELHOR APROVEITAMENTO FORA

Flamengo	64,9%
Palmeiras	54,4%
Santos	49,1%

MAIOR SEQUÊNCIA DE VITÓRIAS

Flamengo 8

MAIOR INVENCIBILIDADE

Flamengo 25

MAIS JOGOS SEGUIDOS SEM LEVAR GOLS

Athletico-PR 6 jogos

MAIS JOGOS SEM LEVAR GOLS

Corinthians e Santos 17 jogos

MAIS VIRADAS A FAVOR

Flamengo 5

MAIS VITÓRIAS NOS 5 MINUTOS FINAIS

Flamengo, Palmeiras, Grêmio, Athletico-PR, Goiás e Ceará 3

MAIS GOLS DE CABEÇA

Flamengo 15

MENOS PÊNALTIS COMETIDOS

Ceará 2

RODADAS NA LIDERANÇA

Flamengo	23
Palmeiras	8
Santos	4
São Paulo	1
Atlético-MG	1
Ceará	1

PIOR APROVEITAMENTO EM CASA

Avaí	21,1%
Chapecoense	29,8%
Cruzeiro e CSA	40,4%

PIOR APROVEITAMENTO FORA

Avaí	14%
CSA	15,8%
Ceará	15,8%

MAIOR SEQUÊNCIA DE DERROTAS

Avaí 8

MAIOR JEJUM DE VITÓRIAS

Avaí 18

MAIS JOGOS SEGUIDOS SEM MARCAR

CSA 6 jogos

MAIS JOGOS SEM MARCAR

Avaí	21 jogos
CSA	20 jogos
Botafogo	18 jogos

MAIS VIRADAS SOFRIDAS

Athletico-PR, Bahia, Ceará, Chapecoense, Corinthians, Cruzeiro, Flu, Fortaleza, Goiás, Grêmio e Vasco 2

MAIS DERROTAS NOS 5 MINUTOS FINAIS

Avaí 4

MAIS GOLS SOFRIDOS DE CABEÇA

Avaí, Ceará, CSA e Chape 12

MAIS PÊNALTIS COMETIDOS

Chapecoense 10

RODADAS NA LANTERNA

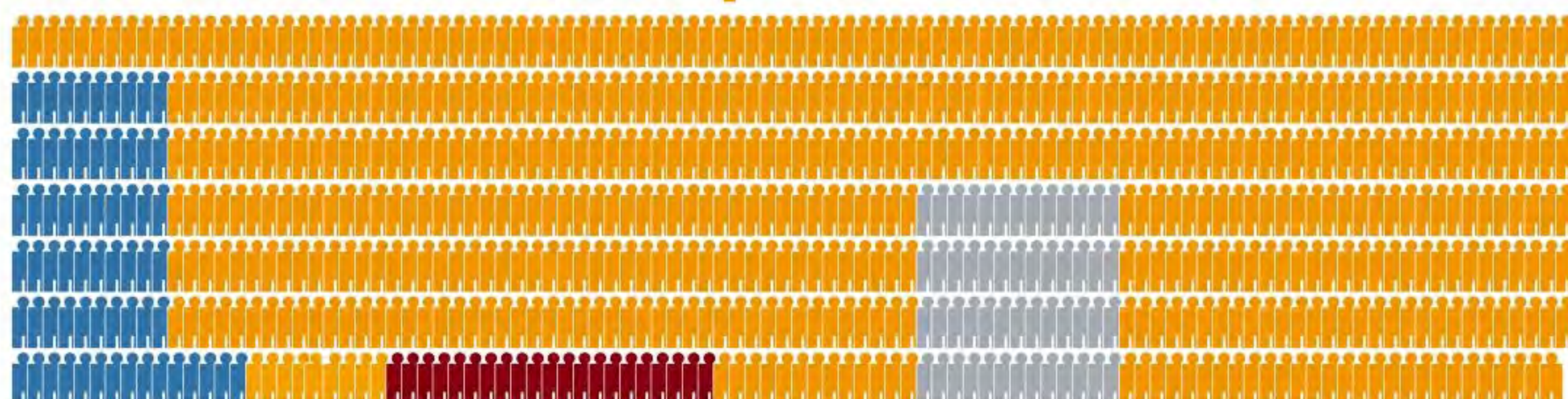
Avaí	23
Chapecoense	8
Vasco	6
CSA	1

MÉDIA DE PÚBLICO

MÉDIA DE RENDA

1º Flamengo 2 809 776
2º Corinthians 1 660 996
3º Palmeiras 1 553 118
4º São Paulo 1 231 531
5º Vasco 934 747
6º Internacional 792 282
7º Grêmio 606 481
8º Fluminense 517 331
9º Bahia 512515
10º Fortaleza 473 828
11º Ceará 432 384
12º Athletico-PR 423 578
13º Botafogo 418 615
14º Goiás 418 482
15º Cruzeiro 392 895
16º Santos 390 789
17º Avaí 378 145
18º CSA 354 828
19º Atlético-MG 269 945
20º Chapecoense 235 914

699 JOGADORES

atuaram no Campeonato Brasileiro

65 SÃO GRINGOS
Argentina 20, Colômbia 15
Paraguai 10, Uruguai 7
Venezuela 3, Peru 3
Equador 3, Espanha 2
Camarões 1 e Chile 1

21 DEFENDERAM DOIS CLUBES

80 DEIXARAM A COMPETIÇÃO
Série B 15, Encerrou a carreira 1, Espanha 4
Portugal 3, Itália 3, China 3, Japão 3, Suíça 2
Emirados Árabes Unidos 2, Argentina 2
Rússia 2, França 2, Turquia 1, México 1
Kuwait 1, Irã 1, Coreia do Sul 1, Arábia Saudita 1
Honduras 1, Colômbia 1, Alemanha 1, Grécia 1

QUEM USOU MAIS JOGADORES

Avaí	43
Fluminense	42
Grêmio	42

QUEM USOU MENOS JOGADORES

Bahia	32
Santos	32
Atl-MG e Ceará	33

© GAZETAPRESS

QUEM MAIS JOGOU

37 jogos

TIAGO VOLPI (GOLEIRO)
SÃO PAULO

DOUGLAS (G) BAHIA
DIOGO SILVA (G) CEARÁ
QUINTERO (Z) FORTALEZA
TADEU (G) GOIÁS

GOLEIROS MENOS VAZADOS*

jogador	gs	jogos	média
Marcos Felipe (Fluminense)	3	6	0,50
Weverton (Palmeiras)	22	30	0,73
Santos (Athletico-PR)	21	27	0,78
Paulo Victor (Grêmio)	21	27	0,78

*** mínimo de 5 jogos**

GOLEIROS MAIS VAZADOS*

jogador	gs	jogos	média
Rodolfo (Fluminense)	12	6	2,00
João Carlos (CSA)	17	10	1,70
Vladimir (Avaí)	52	32	1,63
Tiepo (Chapecoense)	38	24	1,58

*** mínimo de 5 jogos**

QUEM MAIS DEFENDEU PÊNALTIS

3 Tiepo
Chapecoense

OS MAIS VELHOS DO BRASILEIRÃO

jogador	posição	idade	nascimento
Fernando Prass (Palmeiras)	G	41 anos	9/7/1978
Leonardo Moura (Grêmio)	LD	41 anos	23/10/1978
Juan (Flamengo)	Z	40 anos	1/2/1979
Leonardo Silva (Atlét.-MG)	Z	40 anos	22/6/1979
Ricardo Oliveira (Atlét.-MG)	A	39 anos	6/5/1980

OS MAIS NOVOS DO BRASILEIRÃO

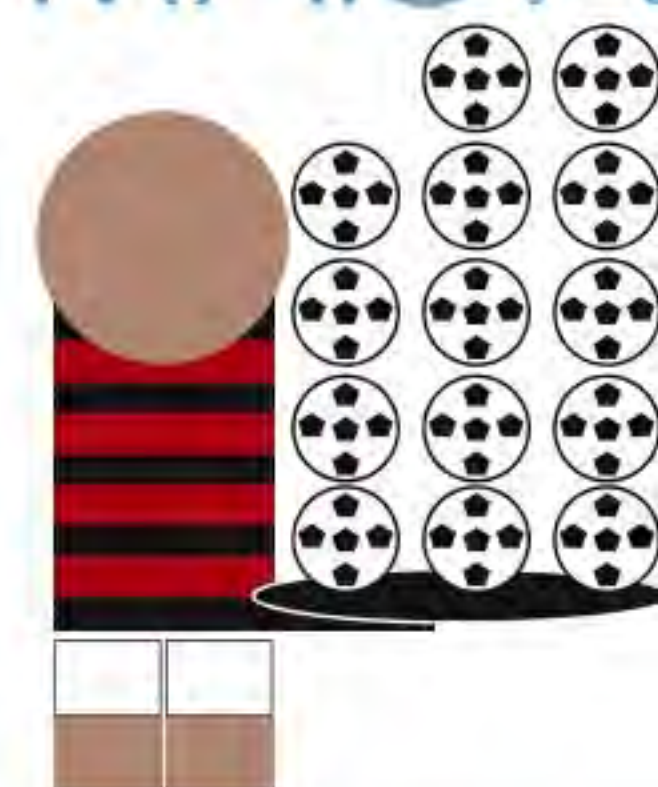
jogador	posição	idade	nascimento
Miguel (Fluminense)	A	16	26/3/2003
Gabriel Veron (Palmeiras)	A	17	3/9/2002
Sandry (Santos)	V	17	30/8/2002
Talles Magno (Vasco)	A	17	26/2/2002

MAIS GOLS DE FALTA

jogador	posição	gols
Rafael Vaz (Goiás)	Z	3
Arthur Caíke (Bahia)	M	2

MAIS GOLS DE CABEÇA

jogador	posição	gols
Everaldo (Chapecoense)	A	4
Rafael Moura (Goiás)	A	4
Guerrero (Internacional)	A	4
Eduardo Sasha (Santos)	A	4
Yony González (Fluminense)	A	3
Madson (Athletico-PR)	LD	3
Bruno Henrique (Flamengo)	A	3
Geromel (Grêmio)	Z	3

MAIS ASSISTÊNCIAS

14 Arrascaeta
Flamengo

Dudu (Palmeiras)	A	11
Carlos Sánchez (Santos)	V	9
Gabriel (Flamengo)	A	8
Rony (Athletico-PR)	A	8

Artilheiros

25 Gols

GABRIEL
FLAMENGO
ATACANTE
29 JOGOS

Bruno Henrique (Flamengo)	21G	33J
Gilberto (Bahia)	14G	32J
Eduardo Sasha (Santos)	14G	35J
Everaldo (Chapecoense)	13G	32J
Wellington Paulista (Fortaleza)	13G	30J
Arrascaeta (Flamengo)	13 G	23 J

MAIS AMARELOS

Soteldo (Santos)	A	30J
Felipe (Fortaleza)	V	30J
Wellington (Athletico-PR)	V	28J

MAIS VERMELHOS

Lucas Veríssimo (Santos)	Z	31J
Gustavo Henrique (Santos)	Z	29J
Carlinhos (Fortaleza)	LE	25J
Léo (Avaí)	LD	17J
Gílson (Botafogo)	LE	17J
Digão (Fluminense)	Z	19J
Igor Vinícius (São Paulo)	LD	18J
Edílson (Cruzeiro)	LD	12J
Frazan (Fluminense)	Z	11J
Gum (Chapecoense)	Z	19J

MAIS JOGOS SEM SOFRER GOL

Cássio	Corinthians	15
Tiago Volpi	São Paulo	15
Douglas Friedrich	Bahia	14
Everson	Santos	14
Diego Alves	Flamengo	13

MAIS PÊNALTIS COMETIDOS

Márcio Azevedo	Athletico-PR	3
Igor Rabello	Atlético-MG	3

42 TÉCNICOS FORAM UTILIZADOS NO BRASILEIRÃO

13 DELES ATUARAM COMO INTERINOS

Jesus teve um aproveitamento divino: 83,9%

MELHOR APROVEITAMENTO*

Jorge Jesus	83,9%
Eduardo Barros	75%
Jorge Sampaoli	64,9%
Luiz Felipe Scolari	62,5%
Renato Gaúcho	57%

* mínimo de 5 jogos

PIOR APROVEITAMENTO*

Evando Camillato	7,1%
Geninho	16,7%
Emerson Cris	25%
Marcelo Cabo	25%
Marquinhos Santos	29,2%

* mínimo de 5 jogos

© DIVULGAÇÃO CRF

TÉCNICOS QUE COMANDARAM MAIS CLUBES

2

Mano Menezes (Cruzeiro e Palmeiras)
Abel Braga (Flamengo e Cruzeiro)
Adílson Batista (Ceará e Cruzeiro)
Argel Fucks (CSA e Ceará)
Rogério Ceni (Fortaleza e Cruzeiro)
Zé Ricardo (Fortaleza e Internacional)
Alberto Valentim (Avaí e Botafogo)
Fernando Diniz (Fluminense e São Paulo)

QUEM TEVE MAIS TÉCNICOS

3

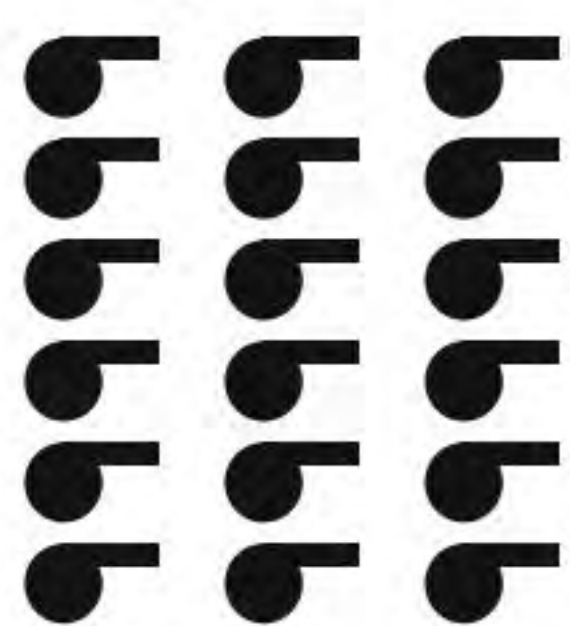
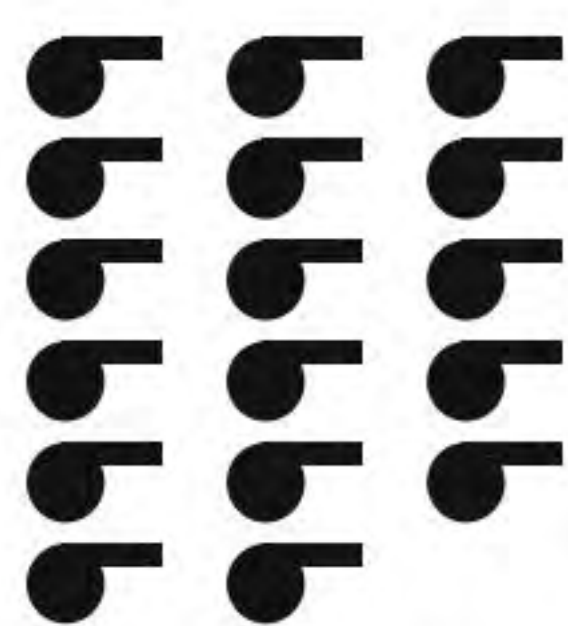
AVAÍ
CEARÁ,
CHAPECONSE
CRUZEIRO
FLUMINENSE

QUEM MANTEVE O TÉCNICO

Jorge Sampaoli (2º)
Renato Gaúcho (4º)
Roger Machado (10º)

44 ÁRBITROS APITARAM NO BRASILEIRÃO

7 NÃO APITARAM MAIS DO QUE TRÊS JOGOS

QUEM MAIS APITOU

18
Rodolpho Toski Marques (PR)

17
Caio Max Augusto Vieira (RN)

Raphael Claus: pênalti com ele não escapa

MAIS PÊNALTIS ASSINALADOS

Raphael Claus (SP)	8
Igor Junio Benevenuto de Oliveira (MG)	6
Wilton Pereira Sampaio (DF)	6
Dewson Fernando de Freitas (PA)	5
Leandro Pedro Vuaden (RS)	5
Paulo Roberto Alves Júnior (PR)	5
Vinícius Gonçalves Dias Araújo (SP)	5
Wagner do Nascimento Magalhães (RJ)	5

RANKING PLACAR DO BRASILEIRO 1971-2019

	Clube	Pontos
1º	São Paulo	235
2º	Corinthians	206
3º	Grêmio	200
4º	Internacional	197
5º	Palmeiras	195
6º	Atlético-MG	191
7º	Cruzeiro	183
8º	Flamengo	172
9º	Santos	169
10º	Vasco	129
11º	Fluminense	127
12º	Botafogo	104
13º	Athletico-PR	70
14º	Guarani	60
15º	Coritiba	56
16º	Goiás	52
17º	Sport	45
18º	Portuguesa	38
19º	Bahia	37
20º	Vitória	32
21º	Ponte Preta	31
22º	São Caetano	30
23º	Bragantino	27
24º	Operário-MS	18
25º	Paraná	15
26º	Santa Cruz	14
27º	Bangu	12
28º	Juventude	11
29º	América-RJ	10
30º	Brasil-RS	8
	Figueirense	8
32º	Londrina	7
33º	Avaí	5
	Náutico	5
35º	América-MG	4
	Ceará	4
37º	Chapecoense	3
	Joinville	3
	Remo	3
40º	Fortaleza	2
41º	Santo André	1
	Uberlândia	1

BRASILEIRO 2019 SÉRIE B

FESTA DO INTERIOR

Após fazer uma parceria com o Red Bull Brasil, o Bragantino se fortaleceu, ganhou com sobras a Série B e garantiu seu retorno à primeira divisão após 22 anos. Sport, Coritiba e Atlético-GO também subiram

Campeão da segunda divisão do Brasileiro em 1989 e Paulista de 1990, com o técnico Vanderlei Luxemburgo, o Bragantino foi ainda vice-campeão brasileiro em 1991, sob o comando de Parreira e com o volante Mauro Silva no elenco, em seu melhor momento na história. Rebaixado em 1998, o time amargou uma queda para a Série C e também para a segunda divisão no Estadual. No início do ano, o time de Bragança Paulista foi comprado, por 50 milhões de reais, pela Red Bull, empresa que já tinha um time com o mesmo nome no Paulistão de 2019. Aproveitando a base da equipe e o técnico Antônio Carlos Zago, o Bragantino entrou forte na Série B e conquistou, com sobras, o título e o retorno para a primeira divisão após 22 anos. Com os gols do centroavante Ytalo (ex-São Paulo), artilheiro do time com 13 gols, as defesas do experiente goleiro Júlio César, ex-Corinthians, e o talento do atacante Claudinho, autor de nove gols e líder em assistências na Série B (11), o Braga conquistou o acesso com cinco rodadas de antecipação e o título na 36ª rodada. Claudinho, de 22 anos, revelado pelo Corinthians, recusou uma proposta do Cruzeiro durante o campeonato e renovou com o Bragantino até 2023, dando uma prova de que o time chega para a divisão de elite disposto a buscar grandes resultados. Ao final da temporada, o time contratou ainda o atacante Alerrandro, jovem revelação do Atlético-MG. Na segunda colocação da Série B, outro time que teve boa campanha e um ano tranquilo foi o Sport, que retorna à primeira divisão após um ano. Dirigido pelo técnico Guto Ferreira, o Leão, que conquistou seu quarto acesso na era dos pontos corridos, teve como destaques os atacantes Guilherme (artilheiro da Série B com 17 gols) e Hernane Brocador (que marcou 14 gols), além do volante Charles, líder em desarmes na competição e que terminou o ano sendo cobiçado por vários clubes da Série A. O Coritiba, que começou a temporada com o técnico Argel Fucks e depois teve ainda Umberto Louzer, acabou subindo para a terceira colocação sob o comando de Jorginho Campos, que treinou a Ponte Preta no início da Série B. No elenco alviverde, destaques para o goleiro Alex Muralha, o zagueiro Sabino, de 23 anos, o experiente meia Rafinha, ex-Cruzeiro, e o centroavante Rodrigão, ex-Santos. Já o Atlético-GO, do técnico Eduardo Barroca, ex-Botafogo, conquistou seu acesso na última rodada, graças ao tropeço do América-MG, em casa, para o já rebaixado São Bento. No elenco do Dragão, destaque para o meia Jorginho e os atacantes Mike e Pedro Raul.

O projeto do Red Bull de encampar o Bragantino deu resultado, e o time subiu para a Série A

RESUMO

Período	26/4 a 30/11
Clubes	20
Jogos	380
Gols	788
Média de gols	2,07
Média de público	5 106
Renda média	R$ 74 296,76

MELHOR MÉDIA DE PÚBLICO

Coritiba 22 420

MAIOR PÚBLICO

37 320

Coritiba 2 x 1 Cuiabá-MT (25/5/2019, Couto Pereira, Curitiba-PR)

MENOR PÚBLICO

278

Oeste 0 x 0 Bragantino (20/7/2019, Novelli Júnior, Itu-SP)

MAIOR GOLEADA

Cuiabá-MT 5 x 1 CRB (5/11/2019, Arena Pantanal, Cuiabá-MT)

ARTILHEIROS

17 GOLS
Guilherme (Sport)

15 GOLS
Fábio (Oeste)

14 GOLS
Léo Ceará (CRB), Roger (Ponte Preta), Zé Roberto (São Bento) e Hernane (Sport)

13 GOLS
Ytalo (Bragantino) e Rodrigão (Coritiba)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Clube	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	Bragantino	75	38	22	9	7	64	27
2º	Sport	68	38	17	17	4	49	29
3º	Coritiba	66	38	18	12	8	48	34
4º	Atlético-GO	62	38	15	17	6	44	29
5º	América-MG	61	38	17	10	11	42	34
6º	Paraná	56	38	14	14	10	34	33
7º	CRB	55	38	15	10	13	44	43
8º	Cuiabá	52	38	13	13	12	40	40
9º	Botafogo-SP	50	38	13	11	14	38	38
10º	Operário-PR	50	38	13	11	14	32	41
11º	Ponte Preta	47	38	11	14	13	41	39
12º	Vitória	45	38	11	12	15	42	48
13º	Guarani	44	38	12	8	18	27	37
14º	Brasil de Pelotas-RS	44	38	11	11	16	31	47
15º	Oeste	41	38	8	17	13	41	49
16º	Figueirense	41	38	7	20	11	31	35
17º	Londrina	39	38	11	6	21	37	53
18º	São Bento	39	38	10	9	19	46	54
19º	Criciúma	39	38	8	15	15	30	38
20º	Vila Nova	39	38	7	18	13	27	40

Promovidos à Série A de 2020

Rebaixados à Série C de 2020

Festa do Sport, que retorna à elite pela quarta vez na era dos pontos corridos

© DIVULGAÇÃO / SPORT

O NÁUTICO CONQUISTOU SEU PRIMEIRO TÍTULO DA SÉRIE C DEPOIS DE PASSAR PELO PAYSANDU, NAS QUARTAS, JUVENTUDE, NA SEMIFINAL, E SAMPAIO CORRÊA, NA DECISÃO. O TIMBU VAI RETORNAR À SÉRIE B DEPOIS DE TRÊS ANOS. SAMPAIO CORRÊA, JUVENTUDE E CONFIANÇA-SE TAMBÉM FORAM PROMOVIDOS.

RESUMO

Período	27/4 a 6/10
Clubes	20
Jogos	194
Gols	439
Média de gols	2,26
Média de público	4336
Renda média	R$ 40356,46

MELHOR MÉDIA DE PÚBLICO
Remo-PA 16116

MAIOR PÚBLICO
30242

Paysandu-PA 1 x 1 Remo-PA (25/8/2019, Mangueirão, Belém-PA)

MENOR PÚBLICO
42

Atlético Acreano-AC 3 x 2 Luverdense-MT (25/8/2019, Florestão, Rio Branco-AC)

MAIOR GOLEADA
Luverdense-MT 4 x 0 Atlético Acreano (23/6/2019, Passo das Emas, Lucas do Rio Verde-MT)

Paysandu-PA 4 x 0 Atlético Acreano (10/8/2019, Mangueirão, Belém-PA)

Juventude-RS 4 x 0 Imperatriz-MA (9/9/2019, Alfredo Jaconi, Caxias do Sul-RS)

ARTILHEIROS
8 GOLS

Negueba (Globo), Salatiel (Sampaio Corrêa), Luiz Eduardo (São José-RS) e Eduardo (Treze-PB)

O Náutico consegue o acesso à Série B e espera retomar o caminho de sua grandeza

© DIVULGAÇÃO NÁUTICO

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Clube	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Náutico-PE	42	24	12	6	6	34	26
2º Sampaio Corrêa-MA	42	24	12	6	6	31	26
3º Juventude-RS	35	22	9	8	5	27	17
4º Confiança-SE	30	22	8	6	8	24	26
5º Paysandu-PA	30	20	6	12	2	20	13
6º Imperatriz-MA	29	20	8	5	7	27	26
7º Ypiranga de Erechim-RS	29	20	7	8	5	19	12
8º São José-RS	29	20	6	11	3	27	20
9º Remo-PA	27	18	6	9	3	19	14
10º Ferroviário-CE	25	18	7	4	7	21	20
11º Botafogo-PB	25	18	6	7	5	26	22
12º Volta Redonda-RJ	25	18	6	7	5	22	19
13º Santa Cruz-PE	25	18	6	7	5	24	27
14º Tombense-MG	23	18	6	5	7	17	20
15º Boa-MG	20	18	4	8	6	16	19
16º Treze-PB	19	18	5	4	9	22	27
17º ABC-RN	18	18	4	6	8	19	22
18º Globo-RN	16	18	4	4	10	19	27
19º Luverdense-MT	13	18	1	10	7	13	19
20º Atlético Acreano-AC	11	18	2	5	11	12	37

Promovidos à Série B de 2020

Rebaixados à Série D de 2020

OS QUATRO CLUBES QUE SUBIRAM PARA A SÉRIE C DE 2020 SÃO DE QUATRO DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS: O CAMPEÃO BRUSQUE, DE SANTA CATARINA; O VICE E SURPREENDENTE MANAUS, DO AMAZONAS; O ITUANO, DE SÃO PAULO; E O JACUIPENSE, DA BAHIA

RESUMO

Período	4/5 a 18/8
Clubes	68
Jogos	266
Gols	639
Média de gols	2,40
Média de público	1 224
Renda média	R$ 23 080,22

MELHOR MÉDIA DE PÚBLICO

Remo-PA 16 116

MAIOR PÚBLICO

36 215

Manaus-AM 2 x 2 Brusque-AM (18/8/2019, Arena da Amazônia, Manaus-AM)

MENOR PÚBLICO

15

Serrano-PB 1 x 5 América-PE (19/5/2019, Amigão, Campina Grande-PB)

MAIOR GOLEADA

América-RN 8 x 0 Serrano-PB (9/6/2019, Arena das Dunas, Natal-RN)

ARTILHEIROS

10 GOLS

Júnior Pirambu (Brusque-SC)

8 GOLS

Thiago Alagoano (Brusque-SC), Gui Mendes (Ituano-SP) e Hamilton e Mateus Oliveira (Manaus-AM)

7 GOLS

Paulo Vyctor (Floresta-CE)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Clube	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	Brusque-SC	31	16	9	4	3	31	14
2º	Manaus-AM	32	16	9	5	2	32	16
3º	Ituano-SP	27	14	8	3	3	22	9
4º	Jacuipense-BA	27	14	8	3	3	19	9
5º	Itabaiana-SE	25	12	8	1	3	18	11
6º	Caxias-RS	20	12	5	5	2	11	8
7º	Juazeirense-BA	19	12	5	4	3	11	10
8º	Floresta-CE	18	12	4	6	2	21	14
9º	São Raimundo-PA	20	10	6	2	2	15	9
10º	Boavista-RJ	19	10	6	1	3	11	10
11º	América-RN	18	10	5	3	2	22	3
12º	Iporá-GO	18	10	5	3	2	13	8
13º	Vitória-ES	16	10	4	4	2	10	7
14º	Fluminense-BA	16	10	4	4	2	10	8
15º	Cianorte-PR	16	10	4	4	2	6	5
16º	Bragantino-PA	13	10	4	1	5	13	12
17º	Atlético Cearense-CE	18	8	6	0	2	14	10
18º	Novorizontino-SP	17	8	5	2	1	14	4
19º	Caldense-MG	16	8	5	1	2	8	5
20º	ASA-AL	16	8	5	1	2	11	9
21º	Moto Club-MA	15	8	4	3	1	19	9
22º	São Raimundo-RR	13	8	4	1	3	16	8
23º	Patrocinense-MG	13	8	4	1	3	10	8
24º	América-PE	13	8	4	1	3	9	10
25º	Brasiliense-DF	13	8	3	4	1	6	4
26º	Central-PE	12	8	4	0	4	13	10
27º	Avenida-RS	12	8	3	3	2	6	5
28º	Ferroviária-SP	11	8	3	2	3	4	3
29º	Real Ariquemes-RO	11	8	3	2	3	11	15
30º	Salgueiro-PE	11	8	2	5	1	9	8
31º	União Rondonópolis-MT	10	8	3	1	4	12	14
32º	Hercílio Luz-SC	10	8	3	1	4	5	8
33º	Aparecidense-GO	9	6	3	0	3	8	5
34º	Altos-PI	9	6	3	0	3	7	10
35º	Fast Clube-MA	9	6	2	3	1	9	5
36º	Ríver-PI	9	6	2	3	1	10	7
37º	Sinop-MT	9	6	2	3	1	7	8
38º	Anapolina-GO	8	6	2	2	2	6	6
39º	Maringá-PR	8	6	2	2	2	4	5
40º	Barcelona-RO	8	6	2	2	2	7	10
41º	Bahia de Feira-BA	7	6	3	1	2	12	5
42º	Campinense-PR	7	6	2	1	3	6	5
43º	Corumbaense-MS	7	6	2	1	3	9	9
44º	Portuguesa-RJ	7	6	2	1	3	5	6
45º	Joinville-SC	7	6	2	1	3	3	4
46º	Palmas-TO	6	6	1	3	2	5	6
47º	URT-MG	6	6	1	3	2	2	3
48º	Galvez-AC	6	6	1	3	2	10	12
49º	Sergipe-SE	5	6	1	2	3	11	10
50º	São Caetano-SP	5	6	1	2	3	7	7
51º	Operário-MS	5	6	1	2	3	6	9
52º	Itaboraí-RJ	5	6	1	2	3	6	10
53º	Ypiranga-AP	5	6	1	2	3	8	13
54º	Tupi-MG	5	6	1	2	3	5	10
55º	Santa Cruz-RN	5	6	1	2	3	6	14
56º	Tubarão-SC	4	6	1	1	4	7	13
57º	Coruripe-SE	4	6	1	1	4	2	9
58º	Rio Branco-AC	4	6	1	1	4	6	16
59º	Gaúcho-RS	3	6	1	0	5	5	8
60º	Maranhão-MA	3	6	1	0	5	10	16
61º	Foz do Iguaçu-PR	3	6	1	0	5	3	13
62º	Serra-ES	2	6	0	2	4	1	11
63º	Santos-AP	1	6	0	1	5	3	10
64º	Interporto-TO	1	6	0	1	5	2	13
65º	Atlético Roraima-RR	1	6	0	1	5	3	15
66º	Sobradinho-DF	0	6	0	0	6	1	9
67º	Vitória das Tabocas-PE	0	6	0	0	6	3	16
68º	Serrano-PB	0	6	0	0	6	2	28

Promovidos à Série C de 2020

EM ANO ESPECIAL, FLA VIRA O NOVO LÍDER

Campeão carioca, brasileiro e da Libertadores, o rubro-negro deixou o Corinthians para trás e assumiu a primeira colocação no Ranking Placar, podendo se distanciar ainda mais

Com uma temporada quase perfeita, o Flamengo conquistou três títulos – Estadual, Brasileirão (após dez anos) e Libertadores (depois de 38 anos) –, ganhou 41 pontos e pulou do quinto lugar para assumir a primeira posição no Ranking PLACAR de títulos, superando o Corinthians, que somou 6 pontos em 2019 com a conquista do Paulistão. Classificado para o Mundial de Clubes da Fifa, que será realizado no final de dezembro, o rubro-negro tem a chance de aumentar ainda mais sua distância em relação ao segundo colocado. Em sua temporada mais vitoriosa, assim como a de 1981, quando foi campeão do Mundial Interclubes, da Libertadores e do Carioca, o Flamengo igualou em 2019 o feito do Santos, até então o único brasileiro a vencer um título nacional e da Libertadores numa mesma temporada – conquistou a Taça Brasil e o torneio sul-americano em 1962 e 1963.

Em 2019, outro time que pontuou bem foi o Athletico Parananese, campeão da Copa do Brasil (12 pontos) e do Paranaense (mais 3 pontos). Com isso, ganhou três posições no Ranking, superando Vitória, Ceará e Santa Cruz. O Fortaleza, com dois títulos (Cearense e Copa do Nordeste), somou 6 pontos e subiu para o 21° lugar.

Mais abaixo, outros clubes que ganharam posições foram o Náutico, o Avaí, o Atlético-GO, o Ríver-PI e o Botafogo-PB, campeões estaduais.

Gabigol com a Taça Libertadores: a competição consagra o ano dourado do Flamengo e eleva o clube ao topo do Ranking Placar

© GETTY IMAGES

1º FLAMENGO 434 PONTOS

1 MUNDIAL 1981

2 LIBERTADORES 1981 e 2019
1 COPA MERCOSUL 1999
1 TORNEIO RIO-SP 1961
1 COPA DOS CAMPEÕES 2001

7 BRASILEIROS 1980, 82, 83, 87, 92, 2009 e 19

3 COPAS DO BRASIL 1990, 2006 e 13

35 ESTADUAIS 1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 especial, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07, 08, 09, 11, 14, 17 e 19

2º CORINTHIANS 421 PONTOS

3 COPAS DO BRASIL 1995, 2002 e 09

1 LIBERTADORES 2012

5 TORNEIOS RIO-SP 1950, 53, 54, 66 e 2002
1 RECOPA 2013
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2008

7 BRASILEIROS 1990, 98, 99, 2005, 11, 15 e 17

2 MUNDIAIS 2000 e 2012

30 ESTADUAIS 1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001, 03, 09, 13, 17, 18 e 19

3º SANTOS 400 PONTOS

2 BRASILEIROS 2002 e 2004

1 ROBERTÃO 1968

5 TORNEIOS RIO-SP 1959, 63, 64, 66 e 97
1 COPA DO BRASIL 2010
2 RECOPAS 1969 e 2012
1 COPA CONMEBOL 1998

3 LIBERTADORES 1962, 63 e 2011

2 MUNDIAIS 1962 e 63

5 TAÇAS BRASIL 1961, 62, 63, 64 e 65

22 ESTADUAIS 1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006, 07, 10, 11, 12, 15 e 16

4º SÃO PAULO 396 PONTOS

2 RECOPAS 1993 e 94
1 SUPERCOPA DA LIBERTADORES 1993
1 SUL-AMERICANA 2012
1 COPA CONMEBOL 1994
1 TORNEIO RIO-SP 2001
1 SUPERCAMPEONATO PAULISTA 2002

3 LIBERTADORES 1992, 93 e 2005

6 BRASILEIROS 1977, 86, 91, 2006, 07 e 08

3 MUNDIAIS 1992, 93 e 2005

20 ESTADUAIS 1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000 e 05

5º PALMEIRAS 372 PONTOS

2 TAÇAS BRASIL 1960 e 67
1 LIBERTADORES 1999
5 TORNEIOS RIO-SP 1933, 51, 65, 93 e 2000
1 COPA MERCOSUL 1998
1 COPA DOS CAMPEÕES 2000
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2003 e 2013
6 BRASILEIROS 1972, 73, 93, 94, 2016 e 18
2 ROBERTÕES 1967 e 69
3 COPAS DO BRASIL 1998, 2012 e 15
22 ESTADUAIS 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96 e 2008

6º CRUZEIRO 368 PONTOS

2 SUPERCOPAS DA LIBERTADORES 1991 e 92
1 TAÇA BRASIL 1966
2 COPAS SUL-MINAS 2001 e 02
1 RECOPA 1998
1 COPA CENTRO-OESTE 1999
1 SUPERCAMPEONATO MINEIRO 2002
6 COPAS DO BRASIL 1993, 96, 2000, 03, 17 e 18
3 BRASILEIROS 2003, 13 e 14
2 LIBERTADORES 1976 e 97
39 ESTADUAIS 1926, 28, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06, 08, 09, 11, 14, 18 e 19

7º GRÊMIO 339 PONTOS

1 MUNDIAL 1983
2 RECOPAS 1996 e 2018
1 COPA SUL 1999
3 LIBERTADORES 1983, 95 e 2017
5 COPAS DO BRASIL 1989, 94, 97, 2001 e 16
2 BRASILEIROS 1981 e 96
38 ESTADUAIS 1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06, 07, 10, 18 e 19

8º INTERNACIONAL 326 PONTOS

2 RECOPAS 2007 e 11
1 COPA DO BRASIL 1992
1 SUL-AMERICANA 2008
3 BRASILEIROS 1975, 76 e 79
2 LIBERTADORES 2006 e 10
1 MUNDIAL 2006
45 ESTADUAIS 1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04, 05, 08, 09, 11, 12, 13, 14, 15 e 16

OS CRITÉRIOS DO RANKING

25 PONTOS Interclubes (Intercontinental e Copa Toyota) e Mundial de Clubes da Fifa; **20 PONTOS** Copa Libertadores e Campeonato Sul-Americano de Campeões; **15 PONTOS** Campeonato Brasileiro e Torneio Roberto Gomes Pedrosa; **12 PONTOS** Copa do Brasil e Taça Brasil; **10 PONTOS** Copa Mercosul, Supercopa Libertadores e Copa Sul-Americana; **7 PONTOS** Copa Conmebol e Recopa Sul-Americana;

9º VASCO 281 PONTOS

1 TORNEIO SUL-AMERICANO 1948
1 COPA DO BRASIL 2011
3 TORNEIOS RIO-SP 1958, 66 e 99
1 COPA MERCOSUL 2000
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2009

4 BRASILEIROS 1974, 89, 97 e 2000

1 LIBERTADORES 1998

24 ESTADUAIS 1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98, 2003, 15 e 16

10º FLUMINENSE 271 PONTOS

3 BRASILEIROS 1984, 2010 e 12

1 ROBERTÃO 1970

1 COPA DO BRASIL 2007
2 TORNEIOS RIO-SP 1957 e 60
1 PRIMEIRA LIGA 2016
1 BRASILEIRO SÉRIE C 1999

31 ESTADUAIS 1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002, 05 e 12

11º ATLÉTICO-MG 247 PONTOS

1 LIBERTADORES 2013

1 BRASILEIRO 1971
2 COPAS CONMEBOL 1992 e 97
1 COPA DO BRASIL 2014
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2014
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2006

44 ESTADUAIS 1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 2000, 07, 10, 12, 13, 15 e 17

12º BAHIA 186 PONTOS

1 BRASILEIRO 1988
1 TAÇA BRASIL 1959
3 COPAS DO NORDESTE 2001, 02 e 17

49 ESTADUAIS 1931, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99, 2001, 12, 14, 15, 18 e 19

13º BOTAFOGO 179 PONTOS

4 TORNEIOS RIO-SP 1962, 64, 66 e 98
1 BRASILEIRO 1995
1 TAÇA BRASIL 1968
1 COPA CONMEBOL 1993
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2015

20 ESTADUAIS 1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97, 2006, 10, 13 e 18

6 PONTOS Campeonatos e Supercampeonatos Paulista e Carioca; **4 PONTOS** Primeira Liga, Torneio Rio-São Paulo, Campeonatos e Supercampeonatos Mineiro e Gaúcho, Copas Sul/Sul-Minas, Centro-Oeste, Copa Nordeste/Campeonato do Nordeste, Copa Norte-Nordeste e Copa dos Campeões; **3 PONTOS** Série B, Campeonatos e Supercampeonatos Paranaense, Baiano e Pernambucano; **2 PONTOS** Copa Norte, Copa Verde, Campeonatos Catarinense, Cearense, Goiano e Paraense; **1 PONTO** Outros Estaduais, Série C; **0,5 PONTO** Série D

14º SPORT 175 PONTOS

1 BRASILEIRO 1987
1 COPA DO BRASIL 2008
3 COPAS DO NORDESTE 1994, 2000 e 14
1 COPA NORTE-NORDESTE 1968

42 ESTADUAIS 1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42, 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07, 08, 09, 10, 14, 17 e 19

15º CORITIBA 135 PONTOS

1 BRASILEIRO 1985
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2007 e 10

38 ESTADUAIS 1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003, 04, 08, 10, 11, 12, 13 e 17

16º PAYSANDU 110 PONTOS

2 BRASILEIROS SÉRIE B 1991 e 2001
1 COPA DOS CAMPEÕES 2002
1 COPA NORTE 2002
1 COPA VERDE 2016

47 ESTADUAIS 1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05, 06, 09, 10, 13, 16 e 17

17º ATHLETICO-PR 105 PONTOS

1 BRASILEIRO 2001
1 COPA DO BRASIL 2019
1 BRASILEIRO SÉRIE B 1995
1 SUPERCAMPEONATO PARANAENSE 2002

24 ESTADUAIS 1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01, 05, 09, 2016, 18 e 19

18º VITÓRIA 103 PONTOS

4 COPAS NORDESTE 1997, 99, 2003 e 10
1 SUPERCAMPEONATO BAIANO 2002

28 ESTADUAIS 1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 13, 16 e 17

SEGUE A LISTA

19º - CEARÁ (98 pontos)
20º - SANTA CRUZ (96 pontos)
22º - FORTALEZA (95 pontos)
22º - REMO (93 pontos)
23º - AMÉRICA-MG (75 pontos)
24º - GOIÁS (74 pontos)
25º - NÁUTICO (67 pontos)
26º - PAULISTANO-SP (66 pontos)
27º - ABC-RN (56 pontos)
28º - RIO BRANCO-AC (48 pontos)
29º - SAMPAIO CORRÊA (43,5 pontos)
30º - NACIONAL-AM (43 pontos)
31º - AMÉRICA-RJ (42 pontos)
32º - AMÉRICA-RN (40 pontos)
32º - CSA-AL (40 pontos)
34º - RIO BRANCO-ES (37 pontos)
35º - CRICIÚMA (36 pontos)
36º - AVAÍ (35 pontos)
36º - FIGUEIRENSE (36 pontos)
36º - SERGIPE (35 pontos)
39º - ATLÉTICO-GO (33 pontos)
40º - VILA NOVA (32 pontos)
41º - RÍVER-PI (31 pontos)
42º - BOTAFOGO-PB (30,5 pontos)
43º - YPIRANGA-BA (30 pontos)
43º - CRB-AL (30 pontos)
45º - PORTUGUESA-SP (29 pontos)
46º - GOIÂNIA (28 pontos)
46º - JOINVILLE (28 pontos)
48º - PARANÁ (27 pontos)
49º - MOTO CLUB-MA (26 pontos)
49º - CAMPINENSE-PB (25 pontos)
51º - OPERÁRIO-PR (25 pontos)
51º - MIXTO-MT (24 pontos)
51º - TUNA LUSO-PA (24 pontos)
51º - SÃO PAULO ATHLETIC (24 pontos)
55º - VILLA NOVA-MG (23 pontos)
56º - CHAPECOENSE (22 pontos)
57º - CONFIANÇA-SE (21 pontos)
57º - BRITÂNIA-PR (21 pontos)
Juventude tem 19 pontos
Atlético-RR tem 19 pontos
Baré-RR tem 19 pontos
Gama-DF tem 19 pontos
Londrina tem 19 pontos
Ferroviário-CE tem 18,5 pontos
Desportiva-ES tem 18 pontos
América-PE tem 18 pontos
AA das Palmeiras tem 18 pontos
Rio Negro-AM tem 17 pontos
Macapá-AP tem 17 pontos
Flamengo-PI tem 17 pontos
Ferroviário-RO tem 17 pontos
Operário-MS tem 15,5 pontos
Treze-PB tem 15 pontos